

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE**

ALDECELES MARINHO ALVES

**A EXPERIÊNCIA DE JOVENS APRENDIZES COM TDAH NO MERCADO DE
TRABALHO: DESAFIOS, PERCEPÇÕES E PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE**

**JUAZEIRO DO NORTE – CE
2025**

ALDECELES MARINHO ALVES

**A EXPERIÊNCIA DE JOVENS APRENDIZES COM TDAH NO MERCADO DE
TRABALHO: DESAFIOS, PERCEPÇÕES E PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio para a obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Cezar de Borba Belmino

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
UNILEÃO - Centro Universitário
Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA
Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A474a Alves, Aldeceles Marinho

A experiência de jovens aprendizes no mercado de trabalho: desafios, percepções e promoção da acessibilidade. / Aldeceles Marinho Alves - Juazeiro do Norte, 2025.
81 f.

Orientação: Prof. Dr. Marcus César de Borba Belmino
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2025.

1. TDAH. 2. aprendizagem profissional. 3. inclusão. 4. juventude. 5. acessibilidade e trabalho. I. Belmino, Marcus César de Borba, Orient. II. Título.

CDD 610.7

ALDECELES MARINHO ALVES

A EXPERIÊNCIA DE JOVENS APRENDIZES COM TDAH NO MERCADO DE TRABALHO: DESAFIOS, PERCEPÇÕES E PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Marcus César de Borba Belmino

Instituição Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde (UNILEÃO)

Orientador (a)

Prof. Dr. José Alves Filho

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Francisco Francinete Leite Júnior

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde (UNILEÃO)

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Ensino em Saúde.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Marcus César de Borba Belmino

Orientador(a)

Dedico este trabalho ao meu pai, pelo apoio e incentivo constantes em minha trajetória. E a Hobson, cuja presença foi companhia fiel e conforto silencioso. Que sua memória siga viva em cada passo que dou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Marcus César de Borba Belmino, pela escuta generosa, pelas orientações lúcidas, pela paciência e pelo apoio técnico e humano durante todas as etapas desta pesquisa.

Aos colegas e professores do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), que contribuíram com reflexões, partilhas e aprendizados valiosos ao longo do curso.

Ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), pela abertura para a realização desta pesquisa e pela confiança no meu trabalho enquanto educadora.

Aos jovens aprendizes que participaram da pesquisa, por confiarem suas histórias e experiências e permitirem que suas vozes fossem ouvidas.

Às minhas amigas Chris, Francy e Elizabeth, pelo apoio emocional, pelas palavras de incentivo e pela paciência em compreender meus momentos de ausência.

Ao meu pai, pelo incentivo constante. E à memória de Hob, cuja ausência silenciosa deixou marcas profundas e transformou-se em saudade permanente. A dor e o luto me atravessaram, mas, mesmo ferida, caminhei com firmeza até aqui.

A todos vocês, minha sincera gratidão.

RESUMO

Esta pesquisa investigou as vivências de jovens aprendizes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) inseridos no trabalho, com o objetivo de compreender os desafios enfrentados, as percepções individuais e as estratégias de acessibilidade desenvolvidas por esses sujeitos. A investigação foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa de natureza fenomenológica, com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com jovens atendidos pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). A análise dos dados considerou o método fenomenológico de Giorgi, permitindo a descrição e interpretação das vivências relatadas pelos participantes. Os resultados apontaram que, embora o programa de aprendizagem proporcione inserção social e oportunidades de desenvolvimento profissional, os jovens com TDAH enfrentam obstáculos significativos relacionados à atenção, à organização, à memória e ao ritmo de produtividade. Evidenciou-se também a importância do acolhimento, da compreensão e de estratégias de inclusão e acessibilidade no ambiente laboral e nas práticas pedagógicas. Além disso, foram observadas lacunas na capacitação institucional, especialmente na formação dos gestores das empresas e dos instrutores de aprendizagem quanto às especificidades do transtorno, o que compromete ações mais efetivas de inclusão e suporte. A pesquisa destaca a necessidade de estratégias formativas que ampliem a conscientização sobre o TDAH e promovam práticas mais inclusivas e humanizadoras no trabalho.

Palavras-chave: TDAH; aprendizagem profissional; inclusão; juventude; acessibilidade; trabalho.

ABSTRACT

This study investigated the experiences of young apprentices with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the workplace, with the aim of understanding the challenges they face, their individual perceptions, and the strategies for accessibility developed by these subjects. The investigation was conducted using a qualitative phenomenological approach, based on semi-structured interviews with young people served by the Center for Business-School Integration (CIEE). Data analysis used Giorgi's phenomenological method, allowing for the description and interpretation of the experiences reported by the participants. The results indicated that, although the apprenticeship program provides social integration and opportunities for professional development, young people with ADHD face significant obstacles related to attention, organization, memory, and productivity pace. The importance of acceptance, understanding, and strategies for inclusion and accessibility in the work environment and pedagogical practices was also evident. In addition, gaps in institutional training were observed, especially in the training of company managers and apprenticeship instructors regarding the specifics of the disorder, which compromises more effective inclusion and support actions. The research highlights the need for training strategies that raise awareness about ADHD and promote more inclusive and humanizing practices at work.

Keywords: ADHD; professional apprenticeship; inclusion; youth; accessibility; work.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Autor, título, ano de publicação.....	22
Quadro 2: Objetivo da pesquisa.....	24
Quadro 3. Autor, título e metodologia.....	26
Quadro 4: Nome, idade, gênero e tipo de TDAH.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAQOL – *Adult ADHD Quality of Life*

APA – *American Psychiatric Association*

AQOL – *Adult ADHD Quality of Life Questionnaire*

ASRS – *Adult ADHD Self-Report Scale*

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CID-11 – Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 11ª revisão

CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola

CNS – Conselho Nacional de Saúde

DOI – *Digital Object Identifier*

DSM-5-TR – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição, texto revisado

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EQ – Estado da Questão

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LBI – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

Q.V. – Qualidade de Vida

SCIELO – *Scientific Electronic Library Online*

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

UNILEÃO – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

WISC – *Wechsler Intelligence Scale for Children*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO GERAL.....	11
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3	REFERÊNCIAS.....	17
4	ARTIGO 1	19
5	ARTIGO 2	33
6	PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO.....	59
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	APÊNDICES.....	72
	ANEXOS.....	71

1 - INTRODUÇÃO GERAL

Nas últimas décadas, o debate sobre a inclusão de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento avançou significativamente, sobretudo no contexto educacional. Apesar desses avanços, a transição desse público para o mercado de trabalho ainda apresenta lacunas importantes, em especial no caso de jovens com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o qual é marcado por padrões persistentes de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, que podem gerar impactos no funcionamento global do indivíduo, afetando tanto o desempenho escolar quanto as relações interpessoais e profissionais (American Psychiatric Association, 2022).

Esses impactos tendem a se manifestar desde a infância e podem se prolongar ao longo da adolescência e da vida adulta, influenciando negativamente o desempenho acadêmico, a estabilidade emocional e, especialmente, a inserção profissional. Estudos como os de Castro e Lima (2018) destacam as dificuldades enfrentadas por adultos com TDAH. Cunha et al. (2025) também apontam prejuízos significativos na saúde mental e na inclusão social desses indivíduos.

No mercado de trabalho, que opera com exigências de produtividade, atenção contínua e organização, jovens com TDAH enfrentam desafios particulares, principalmente ao ingressarem em programas de iniciação profissional, como o Jovem Aprendiz, que nem sempre oferecem suporte adequado às suas necessidades. A experiência desses jovens aprendizes é atravessada por dificuldades tanto no cumprimento de normas institucionais quanto na acessibilidade oferecida pelos ambientes de trabalho.

Martini, Secchi e Sousa (2025) discutem a importância de reconhecer a neurodiversidade como um componente da inteligência nacional, uma vez que compreender e valorizar as diferentes formas de funcionamento cognitivo é essencial para o desenvolvimento social e econômico. Nessa mesma direção, Pires et al. (2024) reforçam a necessidade de estratégias inclusivas mais eficazes para adolescentes com TDAH, de modo que possam exercer plenamente seu potencial no contexto educacional e profissional.

A relevância deste estudo se justifica, pois, pelo cenário político e legal vigente. A Lei nº 10.097/2000 (Lei da Aprendizagem), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecem garantias formais de inserção, formação e igualdade de oportunidades. Contudo, tais dispositivos ainda deixam um vazio subjetivo: asseguram cotas

e direitos legais, mas não abordam suficientemente as experiências vividas pelos jovens em sua trajetória laboral.

Este estudo surgiu a partir da observação de recorrentes dificuldades enfrentadas por jovens com TDAH durante o processo formativo e laboral, especialmente no município de Juazeiro do Norte – CE. Os participantes da pesquisa estavam vinculados ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), por meio do Programa Jovem Aprendiz. A escolha dessa população decorreu não apenas de sua relevância social, mas também da trajetória da pesquisadora, que atuou como instrutora de aprendizagem junto a esses jovens por 11 anos. Atualmente, a pesquisadora exerce a função de psicopedagoga na rede pública municipal de Juazeiro do Norte - CE, experiência que favorece a compreensão dos desafios enfrentados e legitima a aproximação com o campo empírico.

Assim, busca-se compreender, a partir da escuta desses jovens, como se dá a vivência de sua inserção no mercado de trabalho, quais sentidos atribuem às suas experiências e quais estratégias desenvolvem frente aos desafios encontrados. Ao adotar esse recorte, a pesquisa reconhece o lugar de fala dos aprendizes e valoriza suas narrativas como fonte legítima de conhecimento.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no método fenomenológico descritivo proposto por Giorgi, conforme sistematizado por Moreira (2022) na literatura nacional. Essa perspectiva valoriza a descrição da experiência vivida e a construção de sentidos a partir da narrativa dos próprios sujeitos.

A presente dissertação está estruturada em dois capítulos principais, além da introdução, considerações finais e anexos. O capítulo 1, com o artigo “A prevalência de TDAH em jovens aprendizes: um estudo bibliográfico sobre o estado da questão”, mapeia a produção científica nacional sobre o tema. O Capítulo 2, com o artigo “A experiência de jovens aprendizes com TDAH no mercado de trabalho: desafios, percepções e estratégias de acessibilidade”, foi construído a partir de entrevistas com jovens aprendizes diagnosticados com TDAH. Por fim, nas considerações finais, são discutidas as principais contribuições do estudo, suas limitações e sugestões para pesquisas futuras.

Além da pesquisa acadêmica, este trabalho resulta na elaboração de um produto educacional técnico intitulado “Roteiro formativo para inclusão de aprendizes com TDAH no mundo do trabalho”. O material foi desenvolvido com base nas evidências empíricas do estudo e tem como objetivo subsidiar práticas pedagógicas mais inclusivas no âmbito da formação técnico-profissional.

O referido produto destina-se a instrutores, supervisores e gestores de programas de aprendizagem, e seu roteiro apresenta orientações acessíveis e fundamentadas para o acompanhamento adequado de jovens com TDAH, promovendo a acessibilidade e o respeito às singularidades neurodivergentes.

Dessa forma, esta introdução visa contextualizar a problemática da pesquisa, justificar sua relevância e apresentar a estrutura do trabalho, com o objetivo de contribuir para práticas profissionais e institucionais mais inclusivas, humanizadoras e sensíveis à diversidade.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão de literatura tem como objetivo sustentar os fundamentos teóricos da pesquisa, articulando produções científicas nacionais e internacionais sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), políticas públicas voltadas à inclusão e aspectos da formação profissional de jovens aprendizes.

O TDAH é reconhecido como um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete funções executivas como atenção sustentada, controle de impulsos e autorregulação (APA, 2022). Silva, Miranda e Fonseca (2020) descrevem que esses prejuízos funcionais impactam significativamente o desempenho acadêmico, a socialização e a transição para a vida adulta. De modo convergente, Braga et al. (2022) destacam que o transtorno é amplamente diagnosticado na infância, com desdobramentos importantes na adolescência e na idade adulta.

Sob outra perspectiva, Barbarini (2020) argumenta que o TDAH, embora frequentemente tratado como um problema médico, também se insere em dinâmicas sociais e institucionais que contribuem para sua significação. Nessa linha, Névoa et al. (2024) apontam que o diagnóstico precoce favorece o desenvolvimento escolar e social, mitigando dificuldades futuras.

Callou Filho et al. (2023) reforçam a importância de intervenções sistemáticas, tanto no âmbito escolar quanto no familiar, para reduzir os impactos do transtorno. Já Ferreira et al. (2024) identificam a escassez de estratégias pedagógicas específicas voltadas ao ensino superior, destacando que o sistema educacional brasileiro ainda não se adaptou plenamente às demandas do público neurodivergente.

Campos et al. (2025) apresentam um panorama de tratamentos farmacológicos e não medicamentosos voltados a crianças com TDAH, indicando que a abordagem deve ser integral e individualizada. Além disso, autores têm apontado críticas à medicalização excessiva do TDAH. Ortega e Müller (2020, p.11) afirmam que o Brasil vive uma “expansão diagnóstica que transforma comportamentos cotidianos em patologias”, o que destaca o risco de reduzir os sujeitos a rótulos clínicos.

De forma semelhante, Musullulu (2025) observa que os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) podem gerar diagnósticos imprecisos, sobretudo quando não são considerados os contextos sociais e educacionais, o que reforça a necessidade de abordagens mais amplas e inclusivas.

No campo das políticas públicas, a legislação brasileira prevê mecanismos de inclusão para pessoas com deficiência e transtornos do neurodesenvolvimento. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabelece o direito à acessibilidade e à igualdade de oportunidades no trabalho e na educação (Brasil, 2015). enquanto a Lei nº 14.254/2021 determina a obrigatoriedade de recursos de acessibilidade educacional para estudantes com TDAH e outros transtornos de aprendizagem (Brasil, 2021). Apesar disso, a efetividade dessas leis ainda encontra entraves na aplicação cotidiana, principalmente em programas de qualificação profissional como o Jovem Aprendiz.

O Programa Jovem Aprendiz, instituído pela Lei nº 10.097/2000, constitui uma política pública voltada à inserção profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social (Brasil, 2000). Entretanto, Cunha et al. (2025) apontam que, para aprendizes com TDAH, os desafios são ampliados pela ausência de suporte adequado nas empresas e nas instituições de formação.

Na mesma direção, Castro e Lima (2018) também enfatizam que os efeitos do transtorno sobre a organização, o foco e a estabilidade emocional podem comprometer a permanência no trabalho. Nesse cenário, Martini, Secchi e Sousa (2025) argumentam que o reconhecimento da neurodiversidade deve ser incorporado como dimensão estratégica nas práticas institucionais. Esse debate tem se fortalecido em produções recentes, como demonstram Araújo, Silva e Zanon (2023, p.5), ao defenderem defendem que “a neurodiversidade constitui não apenas um conceito biomédico, mas um movimento político e social que reivindica reconhecimento e acessibilidade”. Essa perspectiva desloca o foco da adaptação individual para a reorganização institucional.

Em consonância com essa discussão, observa-se que políticas educacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto política educacional, reforça competências ligadas à disciplina e ao desempenho padronizado. Contudo, estudos como os de Bogossian (2025) apontam que esse modelo pode entrar em tensão com a necessidade de considerar a singularidade dos sujeitos neurodivergentes, especialmente em contextos de escolarização que antecedem a inserção profissional.

A escuta das experiências subjetivas desses jovens é central nesta pesquisa. Para isso, adotou-se o método fenomenológico descritivo de Giorgi, conforme sistematizado por Moreira (2022), que propõe a compreensão da experiência a partir do relato do próprio sujeito, com foco nos sentidos atribuídos por ele à vivência. Essa abordagem permite identificar não apenas os

desafios enfrentados, mas também estratégias de acessibilidade (pedagógicas, comunicacionais e laborais), expectativas e sentimentos relacionados ao ambiente profissional.

Do ponto de vista ético, a pesquisa segue as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que orienta estudos com seres humanos (Brasil, 2012). Essa norma assegura o respeito à dignidade, à privacidade e à autonomia dos participantes, elementos fundamentais especialmente em pesquisas com jovens em contextos institucionais.

Dessa forma, a literatura analisada evidencia que a inclusão de jovens com TDAH no mercado de trabalho não deve se restringir a ajustes individuais. É necessário considerar transformações nas práticas institucionais, pedagógicas e laborais, com base em uma escuta qualificada e sensível à diversidade neurofuncional.

2 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ARAUJO, L. M.; SILVA, A. C.; ZANON, C. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, e233947, p. 1–10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023e233947>. Acesso em: 22 maio 2025.

BARBARNI, T. A. Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, e173058, p. 1–15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32n173058>. Acesso em: 22 maio 2025.

BOGOSSIAN, T. Inclusive education: the dilemmas of the 21st century. **Journal of Clinical Practice and Medical Case Reports**, v. 1, n. 2, p. 1–10, 2025. Disponível em: [https://doi.org/10.52793/JCPMCR.2024.1\(2\)-20](https://doi.org/10.52793/JCPMCR.2024.1(2)-20). Acesso em: 22 maio 2025.

BRAGA, A. T. et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e407111638321, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38321>. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110097.htm. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resoluções/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre a disponibilização de recursos de acessibilidade para estudantes com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos de aprendizagem. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1 dez. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363857946>. Acesso em: 22 maio 2025.

CALLOU FILHO, C. R. et al. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e desempenho acadêmico: revisão sistemática. **Conhecer: Debate entre o Público e o Privado**,

v. 13, n. 30, p. 119–137, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.32335/2238-0426.2023.13.30.9692>. Acesso em: 22 maio 2025.

CAMPOS, A. R. O. et al. Tratamentos farmacológicos e não medicamentosos para TDAH em crianças: uma revisão. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, e181788, p. 1–17, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.1788>. Acesso em: 22 maio 2025.

CASTRO, C. X. L.; LIMA, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 106, p. 61–72, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-1049.20180007>. Acesso em: 22 maio 2025.

CUNHA, C. P. et al. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos: diagnóstico, impactos na saúde mental e estratégias terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 1, p. 333–345, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p333-345>. Acesso em: 22 maio 2025.

FERREIRA, L. B. et al. Estratégias para o ensino de estudantes universitários com TDAH: revisão de escopo. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. 1–11, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.94196>. Acesso em: 22 maio 2025.

MARTINI, B.; SECCHI, J.; SOUSA, L. A. A. Formalizando a inclusão da neurodiversidade na inteligência e defesa nacional do Brasil. **SciELO Preprints**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10711>. Acesso em: 22 maio 2025.

MOREIRA, D. A. O método fenomenológico na pesquisa. In: MOREIRA, D. A. **Metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022. p. 67–71.

MUSULLULU, H. Evaluating attention deficit and hyperactivity disorder (ADHD): a review of current methods and issues. **Frontiers in Psychology**, v. 16, p. 1–12, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1466088>. Acesso em: 13 out. 2025.

NÉVOA, A. C. L. L. et al. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na infância: diagnóstico precoce e impacto no desenvolvimento escolar e social. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 5, p. 545–556, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i5.412>. Acesso em: 22 maio 2025.

ORTEGA, F.; MÜLLER, F. Global mental health and pharmacology: the case of ADHD in Brazil. **Frontiers in Sociology**, v. 5, p. 1–14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fsoc.2020.535125>. Acesso em: 22 maio 2025.

PIRES, S. M. A. M. et al. Impactos do TDAH na adolescência: revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 30, e0174, p. 1–20, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e0174>. Acesso em: 22 maio 2025.

SILVA, A. G.; MIRANDA, M. C.; FONSECA, R. P. Função executiva em crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: uma revisão sistemática. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 22, n. 1, p. 1–19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v22n1p1-19>. Acesso em: 22 maio 2025.

3 ARTIGO 1

Artigo aceito para publicação na *Revista Delos – Revista de Interdisciplinaridade Científica*, v.17, n. 62, p. e2-006, jan./abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.59350/delos.v17n62-006>. ISSN: 1983-5245. Recebido em: 25/10/2024. Aceito para publicação em: 21/11/2024.

A prevalência de TDAH em jovens aprendizes: um estudo bibliográfico sobre o estado da questão¹

The prevalence of ADHD in young learners: a bibliographic study on the state of the issue

La prevalencia del TDAH en jóvenes estudiantes: un estudio bibliográfico sobre el estado del tema

Aldeceles Marinho Alves

Mestranda em Ensino em Saúde

Instituição: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)

Endereço: Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

E-mail: aldecelesm@gmail.com

Marcus César de Borba Belmino

Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Instituição: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)

Endereço: Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

E-mail: marcuscezar@leaosampaio.edu.br

RESUMO

Trata-se um estudo da questão que busca compreender o cenário de pesquisas sobre a prevalência de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) em jovens aprendizes frente a situações enfrentadas no dia a dia relacionadas ao mercado de trabalho. Para tal, metodologicamente, adotou-se como fonte de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde - BVS entre os anos de 2018 e 2023. Esta plataforma está disponível na internet desde 2001, e é responsável pela veiculação das publicações bibliográficas produzidas pelo Ministério da Saúde, bem como informações gerais na área de ciências da saúde. Além disso, adotou-se palavras-chave no campo de busca como forma de seleção dos materiais coletados. Após isso, foi feita uma leitura inicial dos resultados em que o pesquisador observou título e resumo da pesquisa, resultando em um percentual menor de materiais, artigos e teses, que foram lidas na íntegra e apresentadas nos resultados. Com base nos materiais, identificou-se que não há um interesse maior da comunidade acadêmica em discutir sobre o jovem aprendiz com TDAH, e que até mesmo os estudos relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade são poucos e fragmentados, sendo em sua grande maioria voltados para a primeira infância. Quanto às considerações finais, embora não tenha sido localizado pesquisas que tratem diretamente do assunto que será abordado, os resultados permitiram aproximação de temas discutidos pelos autores e confirmam a pertinência da pesquisa em desenvolvimento.

¹ Artigo publicado na Revista *Delos – Revista de Interdisciplinaridade Científica*, v. 17, n. 62, p. e2-006, jan./abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n62-006>

Palavras-chave: aprendizagem, TDAH adulto, jovem aprendiz, lei da aprendizagem.

ABSTRACT

This is a state of the matter that seeks to understand the scenario of research on the prevalence of ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder) in young learners in the face of situations faced on a daily basis related to the job market. For this, methodologically, the Virtual Health Library of the Ministry of Health - VHL between the years 2018 and 2023 was adopted as a research source. This platform has been available on the internet since 2001, and is responsible for publishing the bibliographic publications produced by the Ministry of Health, as well as general information in the area of health sciences. In addition, keywords were used in the search field as a way of selecting the collected materials. After that, an initial reading of the results was carried out, in which the researcher observed the title and summary of the research, resulting in a smaller percentage of materials, articles and theses, which were read in full and presented in the results. Based on the materials, it was identified that there is not a greater interest of the academic community in discussing the young learner with ADHD, and that even the studies related to Attention Deficit Hyperactivity Disorder are few and fragmented, being in their great mostly focused on early childhood. As for the final considerations, although researches that deal directly with the subject that will be addressed were not found, the results allowed approaching themes discussed by the authors and confirm the pertinence of the research in development.

Keywords: learning, adult ADHD, young apprentice, learning law.

RESUMEN

Se trata de un estado de la cuestión que busca comprender el escenario de la investigación sobre la prevalencia del TDAH (Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad) en jóvenes aprendices frente a situaciones enfrentadas en la vida cotidiana relacionadas con el mercado de trabajo. Para ello, metodológicamente se adoptó como fuente de investigación la Biblioteca Virtual en Salud del Ministerio de Salud - BVS entre los años 2018 y 2023. Esta plataforma está disponible en Internet desde el año 2001, y se encarga de difundir las publicaciones bibliográficas producidas por el Ministerio de Salud, así como información general en el área de ciencias de la salud. Además, se adoptaron palabras clave en el campo de búsqueda como forma de seleccionar los materiales recopilados. Luego de esto, se realizó una lectura inicial de los resultados en la que el investigador observó el título y resumen de la investigación, dando como resultado un menor porcentaje de materiales, artículos y tesis, los cuales fueron leídos íntegramente y presentados en los resultados. A partir de los materiales, se identificó que no hay mayor interés por parte de la comunidad académica en discutir sobre estudiantes jóvenes con TDAH, y que incluso los estudios relacionados con el Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad son pocos y fragmentados, y en su mayoría están dirigidos a la primera infancia. En cuanto a consideraciones finales, si bien no se encontró ninguna investigación que aborde directamente el tema que se abordará, los resultados permitieron una aproximación de temas discutidos por los autores y confirman la relevancia de la investigación que se desarrolla.

Palabras clave: aprendiendo, TDAH en adultos, joven aprendiz, ley de aprendizaje

1 INTRODUÇÃO

O Estado da Questão (EQ) é um processo metodológico que permite ao pesquisador uma leitura de como um tema de pesquisa vem sendo discutido e tratado na comunidade acadêmica a partir de um levantamento das bibliografias já publicadas em dado momento histórico configurando o esclarecimento da posição do pesquisador e de seu objeto de estudo (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004).

Esse levantamento é de grande valia pois permite ao pesquisador situar-se em meio a um universo bastante abrangente de pesquisas, percursos metodológicos e resultados de publicação. Percebendo o alcance desse tipo de levantamento, este artigo objetivou realizar um Estado da Questão acerca de pesquisas sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos jovens que tratam de temas vinculados a aprendizagem e da inserção deste público no mercado de trabalho, destacando a lei da aprendizagem e o programa jovem aprendiz. O pesquisador reconheceu esse processo enquanto uma etapa auxiliar a realização da sua pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da UNILEÃO, localizado na cidade de Juazeiro do Norte-CE, vinculada a linha de Políticas de Saúde, Currículo, Formação Profissional e Processos de Ensino e Aprendizagem em Saúde. Essa linha de pesquisa busca compreender os processos relativos às políticas de saúde que direcionam a formação e a atuação dos profissionais nos sistemas de ensino e nos serviços de saúde. Dessa forma, a linha busca investigar processos de ensino e de aprendizagem em saúde que colaborem para o desenvolvimento de uma prática pedagógica profissional inovadora, interdisciplinar e transformadora, pautada na ética e na perspectiva crítica-reflexiva.

Outro ponto levantado é a análise dos diversos contextos socioculturais relacionados à aprendizagem e ao mundo do trabalho, em que são construídas as formações profissionais, observando a necessidade de incorporar a dimensão de uma formação ética, inclusiva e comprometida com Direitos Humanos e a garantia da diversidade como uma expressão fundamental e legitimamente humana.

Além da aproximação temática, essa proposta permitiu compreender de que forma as publicações têm dialogado com o tema de pesquisa, assim como conhecer autores e estudos mais recentes que buscam compreender as temáticas relacionadas ao TDAH em adultos. Para isso, traçou-se critérios metodológicos de busca de dados e realizou análises e discussões que serão apresentados a seguir.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, este Estado da Questão utilizou a Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Adotou-se um conjunto de palavras-chave para utilizar no campo de busca e busca avançada, sendo elas: “tdah”, “adulto”, “formação profissional”, “jovem aprendiz”, “aprendizagem”, “lei da aprendizagem” associando os descritores entre eles.

As palavras-chave foram distribuídas em posições mudadas com o intuito de um possível aparecimento de novos resultados, o que não veio acontecer. No entanto, o pesquisador optou por esse processo na busca da possibilidade de outros possíveis resultados.

Quantos aos critérios temporais, utilizou publicações pertencentes aos anos de 2018 a 2023, abrangendo 05 anos de pesquisas publicadas e disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS. O período de coleta das informações, leitura dos materiais e análise das produções se deu entre janeiro de 2023 a maio de 2023. A partir dos critérios descritos, a BVS apontou para cinquenta e três possíveis resultados. Logo, o pesquisador realizou a leitura do título e do resumo das pesquisas apontadas nos resultados.

Após isso, verificou-se que, de fato, seis pesquisas dialogam com o tema “Jovem Aprendiz” e quatro pesquisas dialogam com o Tema “TDAH adulto”, e oito pesquisas usando somente o descritor “transtorno do déficit de atenção com hiperatividade” apontados no objeto deste artigo. Assim, foram selecionadas dez pesquisas, feitas as leituras na íntegra, organizados em categorias e discutidos os resultados. (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As categorias apresentadas a seguir foram elaboradas a partir das estruturas dos artigos e teses lidas ao longo do processo de elaboração desse Estado da Questão. Optamos por incluir no estudo somente artigos em língua portuguesa produzidos no Brasil para traçar um entendimento acerca destes na literatura nacional. Justificamos este recorte com base nos estudos heterogêneos e escassos sobre TDAH no Brasil.

3.1 CATEGORIA: AUTOR, TÍTULO E ANO DE PUBLICAÇÃO

Essa categoria buscou reconhecer as pesquisas mais recentes relacionadas ao objeto em que as pesquisas foram desenvolvidas. Além disso, identificar também suas autorias, e os principais temas tratados nas pesquisas.

Quadro 1: Autor, título, ano de publicação

AUTOR	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO
-------	--------	-------------------

Villar, Maria da Conceição Oliveira; Mourão, Luciana.	Avaliação do Programa Jovem Aprendiz a partir de um Estudo Quase-Experimental.	2018
Galvan, Juliana Chies ;Demori, Stefania Dall Agno ;Feldmann, Lidiane Alli ;Halpern, Ricardo ;Marrone,Luiz Carlos Porcello.	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno de Conduta em adolescentes concluintes do ensino fundamental de Caxias do Sul.	2018
Castro, Carolina Xavier Lima; de Lima, Ricardo Franco.	Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta.	2018
Oliveira, Quitéria Soares de; Stofele, Flavia Manette Cardoso ; Rocha, Maria da Penha Machado; Santos, Maria Aparecida Jesus de Oliveira; Ventura, Marciana dos Santos Silva ; Nunes, Marcus Antonius da Costa.	Diagnosticado com TDAH: e agora professor?	2019
Cerqueira, Gustavo Luis Caribé;Sena,Eduardo Pondé de.	Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.	2020
Dourado, Amanda Dias; Zamboni-de-Souza, Paulo César.	Motivação e trabalho: investigação sobre a experiência dos jovens no primeiro emprego.	2020
Marilene Tavares;Souza, Luciana Karine de; Pinheiro, Angela Maria; Vieira.	É mesmo (só) Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)?:avaliando TDAH e encontrando dislexia /Cortez.	2020
Costa, Camila;Wahba, Liliana Liviano.	O rito de passagem do jovem aprendiz: uma leitura junguiana.	2021
Leal, Noemia Soares Barbosa; Alberto, Maria de Fatima Pereira.	Política de acolhimento e juventude: a problemática da inserção na formação profissional.	2021

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme o Quadro 01, foi observado que as publicações conforme os descritores utilizados aconteceram entre 2018 e 2023. Destaca-se ainda o fato de não haver números expressos de pesquisas sobre essas temáticas durante o tempo que foi analisado, sendo necessário pesquisar sobre os assuntos abordados separadamente para se obter uma visão mais ampla sobre a questão apresentada.

3.2 CATEGORIA: OBJETIVOS DE PESQUISA

Essa categoria buscou compreender os objetivos de pesquisa elaborados pelos seus autores. Ao fazer a leitura dos títulos e, posteriormente, os trabalhos na íntegra, percebeu-se que o uso dos descritores levou a resultados que dialogam com pesquisas sobre “Transtorno de

Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos”, sobre “ser jovem e ser aprendiz” possibilitando a transversalização dos temas na construção do objeto de estudo proposto que busca a compreensão do que é ter TDAH e ser jovem aprendiz.

Quadro 2: Objetivo da pesquisa

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS
Luciana Villar	Avaliação do Programa Jovem Aprendiz a partir de um Estudo Quase-Experimental.	Avaliar a contribuição do Programa Jovem Aprendiz na vida de adolescentes de 15 a 18 anos, em termos de desenvolvimento profissional, empregabilidade e autoeficácia.
Luiz Carlos Galvan	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno de Conduta em adolescentes concluintes do ensino fundamental de Caxias do Sul.	Determinar a prevalência de TDAH em uma amostra de adolescentes na cidade de Caxias do Sul.
Ricardo Franco Castro	Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta.	Revisar impactos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na idade adulta.
Marcus Antonius da Costa Oliveira	Diagnosticado com TDAH: e agora professor?	Compreender a importância em se conhecer o TDAH e saber como o professor pode agir ao perceber que a criança foi diagnosticada com o TDAH. Como objetivos específicos, descrever a história do TDAH, conceituar, diagnosticar e abordar o TDAH na escola.
Gustavo Caribé Cerqueira	Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.	Descrever características e escores da QV de dados da linha de base de uma amostra clínica de indivíduos adultos, participantes de ensaio clínico randomizado controlado do uso de estimulação transcraniana por corrente contínua no TDAH.
Paulo César Dourado	Motivação e trabalho: investigação sobre a experiência dos jovens no primeiro emprego.	Investigar qual foi a motivação dos jovens para começar a trabalhar em comparação com a motivação para permanecer no trabalho.
Marilene Tavares Cortez	É mesmo (só) Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)? avaliando TDAH e encontrando dislexia /Cortez.	Investigar o perfil cognitivo de indivíduos com TDAH e com indicadores de dislexia.
Liliana Liviano Costa	O rito de passagem do jovem aprendiz: uma leitura junguiana.	Aferir as expectativas de futuro dos aprendizes e a relação com suas motivações, os manejos psicológicos das adversidades e a vinculação com figuras de apoio.
Maria de Fatima Pereira Leal	Política de acolhimento e juventude: a problemática da inserção na formação profissional.	Analisar as relações que a política de acolhimento estabelece com a juventude em idade de inserção na formação

		profissional.
--	--	---------------

Fonte: Elaborado pelo autor

Villar (2018) na pesquisa intitulada “Avaliação do Programa Jovem Aprendiz a partir de um Estudo Quase-Experimental”, adotou como objetivo da pesquisa avaliar a contribuição do Programa Jovem Aprendiz na vida de adolescentes de 15 a 18 anos, em termos de desenvolvimento profissional, empregabilidade e autoeficácia. Especificamente no que diz respeito à participação do adolescente no mercado de trabalho, observa-se uma elevada participação no Brasil quando comparada a outros países, o que decorre tanto da abundância desse público, quanto do caráter exploratório ainda existente sobre o mesmo (Oliveira, 2009).

Galvan (2018) a partir deste artigo intitulado “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno de Conduta em adolescentes concluintes do ensino fundamental de Caxias do Sul”, tem como objetivos determinar a prevalência de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e do Transtorno de Conduta em uma amostra de escolares na cidade de Caxias do Sul. Além disso, como objetivo secundário será realizada uma avaliação para verificar se existe uma associação entre essas doenças. (Galvan, 2018, p. 45).

Castro (2018) este artigo intitulado como “Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta”, pretende revisar impactos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na idade adulta através das produções científicas realizadas em bases de dados online (SciELO e Bireme) e site de busca (Google Acadêmico) com o intuito de fornecer dados que facilitem o diagnóstico precoce do TDAH e viabilizem intervenções adequadas para minimizar estes impactos.

Oliveira (2019) na pesquisa intitulada “Diagnosticado com TDAH: e agora professor?” A pesquisa deste artigo trata-se de um estudo reflexivo tendo como objetivo a compreensão da importância em se conhecer o TDAH e conceituar o termo, no intuito de ajudar o professor a agir ao perceber que a criança foi diagnosticada, além de apresentar objetivos específicos sobre como a educação física pode ser usada na intervenção em crianças de 9 a 11 anos diagnosticadas com o transtorno.

Cerqueira (2020) a partir do artigo intitulado de “Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade” tem como objetivo principal descrever características e escores da Qualidade de Vida de indivíduos adultos, participantes de ensaio

clínico randomizado controlado do uso de estimulação transcraniana por corrente contínua no TDAH.

Dourado (2020) neste artigo intitulado de “Motivação e trabalho: investigação sobre a experiência dos jovens no primeiro emprego”. o pesquisador observa os altos índices de desemprego e rotatividade nas empresas. Para tanto, o destaque do presente estudo foi investigar qual foi a motivação dos jovens para começar a trabalhar em comparação com a motivação para permanecer no trabalho.

Cortez (2020) no artigo intitulado “É mesmo (só) Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)?: avaliando TDAH e encontrando dislexia” teve como objetivo principal investigar o perfil cognitivo de indivíduos com TDAH e com indicadores de dislexia.

Costa (2021) na pesquisa intitulada “O rito de passagem do jovem aprendiz: uma leitura junguiana” tem como objetivo investigar como o impacto do trabalho no desenvolvimento psicossocial marca a transição da juventude para a vida adulta através de uma pesquisa objetivando-se a aferir as expectativas de futuro dos aprendizes e a relação com suas motivações, os manejos psicológicos das adversidades e a vinculação com figuras de apoio.

Por fim, Leal (2021) no artigo intitulado de “Política de Acolhimento e Juventude: A Problemática da Inserção na Formação Profissional”, tem como objetivo analisar as relações que a política de acolhimento estabelece com a juventude em idade de inserção na formação profissional partindo-se do pressuposto que não há um planejamento sistematizado da política de acolhimento voltado à inserção dos jovens que atendam ao critério de idade na formação profissional, havendo ações pontuais e descontínuas.

3.3 CATEGORIA: PERCURSOS METODOLÓGICOS

A categoria Percursos Metodológicos buscou compreender como os pesquisadores desenvolveram os diferentes tipos de pesquisas, objetivos, instrumentos de coleta de dados, população e a maneira como os dados foram analisados.

Quadro 3. Autor, título e metodologia

AUTOR	TÍTULO	METODOLOGIA
Luciana villar	Avaliação do Programa Jovem Aprendiz a partir de um Estudo Quase-Experimental.	Foi realizado um estudo quase-experimental, com dois momentos de coleta de dados - no início da formação e seis meses depois.

Luiz Carlos Galvan	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno de Conduta em adolescentes concluintes do ensino fundamental de Caxias do Sul.	Trata-se de um estudo transversal realizado com uma amostra de 272 escolares. Como instrumento para triagem do TDAH foi utilizada a versão brasileira do questionário Child Behavior Check List.
Ricardo Franco Castro	Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta.	Foram realizadas buscas em bases de dados online (SciELO e Bireme) e site de busca (Google Acadêmico). Os descritores utilizados foram "transtorno de déficit de atenção e hiperatividade" and "idade adulta" and "impactos" or "consequências".
Marcus Antonius da Costa Oliveira	Diagnosticado com TDAH: e agora professor?	Trata-se de um estudo reflexivo com base em estudos publicados e o parecer de cada autor em relação ao tema.
Gustavo Caribé Cerqueira	Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.	Sessenta indivíduos foram selecionados e submetidos à avaliação da QV com a escala de autorrelato de adultos (ASRS) e a escala da qualidade de vida em adultos com TDAH (AAQOL). Características demográficas e clínicas dos indivíduos foram descritas como frequências e porcentagens para variáveis categóricas.
Paulo César Dourado	Motivação e trabalho: investigação sobre a experiência dos jovens no primeiro emprego.	Trata-se de um estudo qualitativo com uma amostra não probabilística por conveniência, que foi composta por 30 jovens com idades entre 18 e 23 anos, que se encontram no primeiro emprego na função de assistente administrativo como Jovem Aprendiz de um Centro de Integração Empresa-Escola localizado na Paraíba, Brasil.
Marilene Tavares Cortez	É mesmo (só) Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)? avaliando TDAH e encontrando dislexia	Compuseram a amostra escolares com idade entre 7 e 15 anos (62% masculino), sendo 23 diagnosticados com TDAH, 17 em risco para TDAH e 31 crianças em grupo controle
Liliana Liviano Costa	O rito de passagem do jovem aprendiz: uma leitura junguiana.	Foi realizada a pesquisa sobre a compreensão da experiência laboral de

		jovens aprendizes a partir do entendimento junguiano de juventude e de ritos de passagem.
Maria de Fatima Pereira Leal	Política de acolhimento e juventude: a problemática da inserção na formação profissional.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória de campo, realizada em sete instituições de acolhimento de um município da Paraíba.

Fonte: Elaborado pelo autor

Villar (2018) na pesquisa que originou o artigo intitulado de “Avaliação do Programa Jovem Aprendiz a partir de um Estudo Quase-Experimental”, realizou um estudo quase experimental, com dois momentos de coleta de dados - no início da formação e seis meses depois. Foram pesquisados 250 adolescentes participantes do programa (grupo experimental) e 259 não participantes (grupo controle). As escalas de desenvolvimento profissional, empregabilidade e auto eficácia apresentavam evidências de validade psicométrica.

Galvan (2018) a partir deste artigo intitulado “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno de Conduta em adolescentes concluintes do ensino fundamental de Caxias do Sul”, trata-se de um estudo transversal realizado com uma amostra de 272 escolares em Caxias do Sul. Como instrumento para triagem do TDAH foi utilizada a versão brasileira do questionário Child Behavior Check List. A prevalência de TDAH e a prevalência do Transtorno de Conduta foram avaliados nestas amostras.

Castro (2018) no artigo intitulado como “Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta”, realizou um estudo transversal com uma amostra de 272 escolares. Como instrumento para triagem do TDAH foi utilizada a versão brasileira do questionário Child Behavior Check List.

Já Oliveira (2019) na pesquisa intitulada “Diagnosticado com TDAH: e agora professor?” faz um estudo reflexivo de diagnóstico e de caráter descritivo, com base nos teóricos referência de estudos de crianças com Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), como: Gallahue, Mazzoni, Craft, Brzozowski, Caliman e Belli. A busca da bibliografia foi realizada no mês de dezembro de 2018 nas duas bases de dados online: Scientific Electronic Library Online (*SCIELO*) e Google Acadêmico.

Cerqueira (2020) a partir do artigo intitulado de “Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade” utilizou como metodologia sessenta indivíduos que foram selecionados e submetidos à avaliação da QV com a escala de autorrelato de adultos (ASRS) e a escala da qualidade de vida em adultos com TDAH (AAQOL) utilizando

também as características demográficas e clínicas dos indivíduos foram descritas como frequências e porcentagens para variáveis categóricas.

Dourado (2020) através do artigo “Motivação e trabalho: investigação sobre a experiência dos jovens no primeiro emprego”. tratou de um trilhar um estudo qualitativo com uma amostra não probabilística por conveniência, que foi composta por 30 jovens com idades entre 18 e 23 anos, e encontravam-se no primeiro emprego exercendo a função de assistente administrativo como Jovens Aprendizes de um Centro de Integração Empresa-Escola localizado na Paraíba, Brasil. Para coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: um questionário contendo dados sociodemográficos e um questionário norteado pelos objetivos do estudo em questão, analisado pela técnica de análise de conteúdo temática e categorial.

Cortez (2020) buscou investigar através do artigo intitulado “É mesmo (só) Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)?: avaliando TDAH e encontrando dislexia” o perfil cognitivo de indivíduos com TDAH e com indicadores de dislexia. Compuseram a amostra escolares com idade entre 7 e 15 anos (62% masculino), sendo 23 diagnosticados com TDAH, 17 em risco para TDAH e 31 crianças em grupo controle. A avaliação incluiu os subtestes do WISC e tarefas tais como Stroop Palavra-Cor, nomeação seriada rápida, fluência verbal, repetição de pseudopalavras, e supressão de fonemas.

Costa (2021) traçou uma pesquisa que resultou em um artigo chamado de “O rito de passagem do jovem aprendiz: uma leitura junguiana” convidou para seu estudo 60 jovens aprendizes. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Expectativa de Futuro, um questionário e uma entrevista semiestruturada com três participantes.

E por fim, Leal (2021) no artigo intitulado de “Política de Acolhimento e Juventude: A Problemática da Inserção na Formação Profissional”, metodologicamente utilizou-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória de campo, realizada em sete instituições de acolhimento de um município da Paraíba. A pesquisa documental foi guiada por um protocolo elaborado pelas autoras, a partir do qual se buscaram informações para caracterização dos(as) jovens e das experiências registradas, como a formação acessada. No diário de campo as autoras, fizeram anotações de caráter reflexivo, especulativo e descritivo. Procedeu-se a uma análise descritiva e de conteúdo, baseada na literatura que trata da temática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido da Estado da Questão permitiu apontar alguns caminhos que foram trilhados por diversos pesquisadores de diferentes regiões do Brasil. A partir das palavras-chaves que

foram utilizadas e a fonte de busca escolhida, tornou-se possível compreender o atual cenário de pesquisa relacionado ao TDAH e o jovem aprendiz.

Percebe-se a relevância deste tema no sentido de não haver trabalhos específicos que tratam sobre a inserção do jovem com TDAH no mundo do trabalho e quais os desafios e possíveis oportunidades que os mesmos encontram quando adentram neste universo. Porém foi possível encontrar pesquisas de forma fragmentada sobre os descritores principais do referido estudo e a partir daí construir uma análise teórica sobre o assunto, unindo os principais conceitos ligados a o programa jovem aprendiz, as experiências destes jovens sobre sua inserção no mundo do trabalho.

Foram selecionados nove estudos baseados nos temas em questão, que em seus procedimentos metodológicos, identificou-se a utilização de diversos formatos de pesquisa como estudos de caso, pesquisas bibliográficas, documentais, de campo etc...

Em se tratando diretamente das pesquisas de formação profissional do jovem aprendiz, destaca-se a importância da Lei da Aprendizagem (10.097/2000) como fonte de análise e outros elementos importantes que compreendem o conceito da inserção do jovem no mundo do trabalho, incluindo a experiência dos mesmos neste processo.

Já as pesquisas que tratam de temas como o Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade, permitiram uma melhor aproximação temática, possibilitando conhecer discussões, temas e autores que tratam esses temas com profundidade, porém muito mais voltados para a infância do que para a vida adulta. Os achados permitem compreender a relevância na continuidade de processos investigativos sobre o tema delimitado e permite também compreender o ineditismo da pesquisa em desenvolvimento que motivou a realização desse Estado da Questão.

Independentemente da faixa etária, o TDAH ocasiona problemas em diferentes domínios do desenvolvimento: social, escolar/acadêmico, profissional e interpessoal. De acordo com os critérios de seleção, foram excluídos os artigos que: não respondiam à questão de pesquisa; pesquisas que enfatizassem aspectos biológicos do transtorno em detrimento aos impactos do mesmo; artigos que objetivassem analisar somente os efeitos do tratamento medicamentoso; e aqueles que não estavam acessíveis na íntegra. Todos os estudos que discutem a prevalência do TDAH no Brasil referem a dificuldade da realização do diagnóstico dessa condição e da falta de acordo sobre a sua prevalência. Sobre as limitações do presente estudo, embora os artigos utilizados estejam dentro da literatura, estão separados por contextos e assuntos fragmentados em relação a presente pesquisa, sendo assim limitou a busca de outras

experiências similares sobre o TDHA em jovens que estão se inserindo no mundo do trabalho. Apesar da dificuldade apresentada, estes achados corroboram com os resultados de outros estudos onde o TDAH adulto gera um impacto na qualidade de vida de quem possui o transtorno. Tais impactos interferem em suas rotinas, nos relacionamentos, no trabalho e no desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Gustavo Caribé; DE SENA, Eduardo Pondé. Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 4, p. 577-586, 2020.

CORTEZ, Marilene Tavares; SOUZA, Luciana Karine de; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. É mesmo (só) Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)?: avaliando TDAH e encontrando dislexia. **Psico**. Porto Alegre. v. 50, n. 3 (abr./jun. 2019). e-29924, 17 p., 2019.

COSTA, Camila; WAHBA, Liliana Liviano. O rito de passagem do jovem aprendiz: uma leitura junguiana. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 21, n. 2, p. 1511-1517, 2021.

OLIVEIRA, Orlis. **Trabalho e profissionalização do adolescente**. São Paulo, Editora LTr, 2009.

OLIVEIRA, Quitéria Soares et al. Diagnosticado com TDAH: e agora professor? **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 264-406-4047, 2019.

DOURADO, Amanda Dias; ZAMBONI-DE-SOUZA, Paulo César. Motivação e trabalho: investigação do entendimento dos jovens no primeiro emprego. **Psicologia, Conhecimento y Sociedad**, v. 10, n. 2, p. 5-20, 2020.

GALVAN, Juliana Chies et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e Transtorno de Conduta em adolescentes concluintes do ensino fundamental de Caxias do Sul. **Aletheia**, v. 51, n. 1 e 2, 2018.

LEAL, Noemia Soares Barbosa; ALBERTO, Maria de Fatima Pereira. Política de acolhimento e juventude: reflexões sobre a formação do(a) jovem aprendiz. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021.

MOREIRA, D.A. **O método fenomenológico da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em avaliação educacional**, v. 15, n. 30, p. 05-16, 2004.

UNILEÃO. Centro Universitário Leão Sampaio. **Mestrado Profissional em Ensino em Saúde**: Disponível em: <https://www.unileao.edu.br/mestrado-profissional-em-ensino-em-saude>. Acesso em: 17 ago. 2020.

VILLAR, Maria da Conceição Oliveira; MOURÃO, Luciana. Avaliação do programa jovem aprendiz a partir de um estudo quase-experimental. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 1999–2014, 2018.

4 ARTIGO 2

A EXPERIÊNCIA DE JOVENS APRENDIZES COM TDAH NO MERCADO DE TRABALHO: DESAFIOS, PERCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender como jovens aprendizes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) percebem e atribuem sentido à sua inserção no mercado de trabalho, a partir da escuta de suas experiências vividas. A pesquisa utilizou o método fenomenológico, com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com seis jovens diagnosticados com o transtorno. Buscou-se compreender as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano profissional, bem como as estratégias de acessibilidade utilizadas para superá-las. A análise fenomenológica evidenciou seis unidades de significado: trabalho/aprendizagem, abordagens terapêuticas, relacionamento interpessoal, dificuldades cognitivas, frustração e distração. Os resultados apontam para a necessidade de ambientes laborais mais inclusivos e humanizados, políticas públicas que promovam equidade e estratégias institucionais de acessibilidade que favoreçam o desenvolvimento e o bem-estar desses jovens.

Palavras-chave: TDAH; juventude; inclusão; mercado de trabalho; acessibilidade.

ABSTRACT

This article aims to understand how young apprentices diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) perceive and make sense of their inclusion in the labor market, based on their lived experiences. The study adopted a phenomenological method with a qualitative approach, using interviews with six young people diagnosed with the disorder. The research sought to understand the main difficulties faced in their professional routines, as well as the accessibility strategies employed to overcome them. The phenomenological analysis revealed six meaning units: work/learning, therapeutic approaches, interpersonal relationships, cognitive difficulties, frustration, and distraction. The results highlight the need for more inclusive and humanized work environments, public policies that promote equity, and institutional accessibility strategies that foster the development and well-being of these young people.

Keywords: ADHD; youth; inclusion; labor market; accessibility.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo compreender como jovens aprendizes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) percebem e atribuem sentido à sua inserção no mercado de trabalho, a partir de suas experiências vividas. A escolha por essa

temática se justifica pela crescente demanda por ambientes profissionais mais inclusivos e acessíveis, bem como pela escassez de pesquisas que explorem o ponto de vista subjetivo dos próprios jovens sobre os desafios enfrentados no contexto laboral.

A vivência de jovens com TDAH em ambientes profissionais ainda é pouco discutida, embora muitos deles estejam inseridos no Programa Jovem Aprendiz, instituído pela Lei nº 10.097/2000, que visa promover a formação técnico-profissional de adolescentes e jovens, com foco na inclusão e no desenvolvimento de habilidades para o mercado de trabalho. Contudo, a permanência e o sucesso desses jovens no trabalho podem ser comprometidos por fatores ligados às suas dificuldades de atenção, impulsividade e organização, aspectos que, muitas vezes, são mal compreendidos por seus pares.

Segundo Castro e Lima (2018, p. 67), “os desafios vividos por indivíduos com TDAH vão além do ambiente acadêmico ou de trabalho. Eles também convivem com dificuldades no controle de suas finanças, nos relacionamentos interpessoais, no exercício de suas funções parentais e de cônjuges”. Esses desafios persistem na vida adulta e se tornam ainda mais intensos quando o jovem é exposto às exigências do mundo do trabalho.

A inclusão profissional de pessoas com deficiência e condições específicas de aprendizagem, como o TDAH, está prevista na legislação brasileira, especialmente na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), que assegura o direito ao trabalho em igualdade de oportunidades. No entanto, na prática, barreiras atitudinais, estruturais e organizacionais ainda dificultam a concretização desse direito, especialmente quando se trata de condições menos visíveis ou compreendidas socialmente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, estabelece competências gerais para a educação básica, mas ainda pouco dialoga com as singularidades da neurodiversidade, o que reforça a distância entre políticas formais e a experiência vivida pelos sujeitos.

O diferencial desta pesquisa está no lugar de fala dos próprios jovens aprendizes, cujas vozes foram priorizadas como fonte de conhecimento sobre inclusão e exclusão no mundo do trabalho. Além disso, a trajetória da pesquisadora, atuante por 11 anos como instrutora de aprendizagem e hoje psicopedagoga na rede pública municipal de Juazeiro do Norte, CE, legitima e fortalece a investigação, pois nasce de uma prática concreta com essa população.

Para desenvolver esta pesquisa, foram realizadas entrevistas com seis jovens diagnosticados com TDAH, e os relatos foram analisados com base no método fenomenológico, permitindo a emergência de unidades de significado que expressam diferentes dimensões dessa

vivência. Ressalta-se que o número de participantes foi reduzido devido à dificuldade de localizar jovens aprendizes com laudo médico que comprova o diagnóstico de TDAH e disponibilidade para participar da pesquisa. Ainda assim, as experiências compartilhadas foram ricas em significados e permitiram a construção de unidades de análise consistentes com os objetivos propostos.

Ao longo do artigo, essas unidades serão discutidas com apoio na literatura científica e a partir das falas dos participantes, compondo uma análise que busca compreender não apenas as dificuldades encontradas, mas também os sentidos construídos por esses jovens sobre sua própria trajetória de inserção profissional. Assim, este estudo busca contribuir para a construção de ambientes de trabalho mais humanizados e para o fortalecimento de políticas públicas que valorizem a neurodiversidade e assegurem estratégias de acessibilidade pedagógica, comunicacional e laboral.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O TDAH COMO TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO: FUNÇÕES EXECUTIVAS E IMPACTOS COGNITIVOS

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é reconhecido como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interferem significativamente nas dimensões acadêmica, profissional, social e emocional do sujeito. Esses sintomas estão intimamente associados a prejuízos nas funções executivas, responsáveis pela autorregulação, planejamento, controle inibitório e memória de trabalho, aspectos fundamentais para a autonomia e o desempenho em atividades cotidianas.

Souza et al. (2021) destacam que as limitações executivas típicas do TDAH comprometem a atenção sustentada e a organização do comportamento, refletindo-se em dificuldades de aprendizagem, de manutenção do foco e na autopercepção de competência. Esse impacto cognitivo, segundo Queiroz et al. (2024), ultrapassa a esfera funcional e alcança o campo emocional, uma vez que a dificuldade em selecionar estímulos relevantes e inibir distrações recorrentes torna-se fonte de sofrimento e frustração quando o ambiente escolar e laboral não oferece condições de acessibilidade e apoio adequadas.

Silva, Miranda e Fonseca (2020) complementam que esses prejuízos afetam a memória operacional, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva, dificultando a execução de tarefas

e a regulação do próprio comportamento. Em contextos que exigem linearidade, constância e foco prolongado, como o espaço de trabalho, essas limitações se tornam ainda mais evidentes, revelando o quanto a estrutura social valoriza padrões de desempenho pouco compatíveis com a diversidade de funcionamento cognitivo.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), publicado pela American Psychiatric Association (2022), descreve o TDAH como um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere diretamente no desempenho acadêmico, ocupacional ou social. Os sintomas devem estar presentes antes dos 12 anos de idade, manifestar-se em dois ou mais contextos e não serem explicados por outros transtornos mentais. De modo semelhante, a Classificação Internacional de Doenças (CID-11) define o TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por níveis de desatenção, impulsividade e hiperatividade que são inconsistentes com o estágio de desenvolvimento do indivíduo e causam prejuízo significativo nas esferas pessoal, social, educacional ou ocupacional (Organização Mundial da Saúde, 2022).

Musullulu (2025) adverte que, embora os manuais diagnósticos sejam essenciais para orientar o reconhecimento clínico, a aplicação rígida de seus critérios pode gerar leituras reducionistas se não forem considerados o contexto social, afetivo e educacional em que o jovem está inserido. Assim, compreender o TDAH exige ultrapassar a visão exclusivamente biomédica, reconhecendo a influência das interações sociais, das experiências formativas e das condições de acessibilidade sobre o modo como o sujeito vive e interpreta seu próprio funcionamento.

2.2 DIMENSÃO SUBJETIVA E PSICOSSOCIAL DO TDAH: FRUSTRAÇÃO, INADEQUAÇÃO E SOFRIMENTO INVISÍVEL

O impacto do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não se limita aos aspectos cognitivos, pois envolve também uma dimensão subjetiva e psicossocial marcada por sentimento de frustração, inadequação e exclusão. A vivência cotidiana com o transtorno é permeada por experiências de incompreensão e por um sofrimento frequentemente invisibilizado, que repercute no modo como o sujeito se percebe e é percebido pelos outros.

Pires et al. (2024) destacam que jovens com TDAH costumam apresentar trajetórias escolares e emocionais atravessadas por cobranças e julgamentos que, quando não acolhidos de maneira adequada, reverberam na vida adulta e afetam o desempenho profissional, a

autoconfiança e o sentimento de pertencimento. Ferreira et al. (2024) reforçam que o acúmulo de experiências negativas, especialmente em ambientes escolares marcados pela estigmatização e pela falta de suporte, contribui para a construção de sentimentos de inferioridade e vergonha, comprometendo o desenvolvimento emocional e social desses sujeitos.

Castro e Lima (2018) acrescentam que, diante dessas vivências, muitos indivíduos com TDAH desenvolvem estratégias de evitação de tarefas que exigem esforço contínuo ou atenção prolongada, não por desinteresse, mas como uma forma de autoproteção frente ao medo de errar e à lembrança de experiências anteriores de fracasso. Essa postura, segundo os autores, é um mecanismo de defesa que busca minimizar o sofrimento e preservar a autoestima.

Barbarini (2020) amplia essa compreensão ao afirmar que o sofrimento psíquico associado ao TDAH não decorre apenas das manifestações do transtorno, mas também das respostas sociais que o indivíduo recebe. As dificuldades de foco, organização e conclusão de tarefas são frequentemente interpretadas como desleixo ou irresponsabilidade, o que alimenta processos de exclusão e reforça o estigma moral. Ortega e Müller (2020) complementam que a medicalização excessiva desses comportamentos tende a ocultar a dimensão social e subjetiva do problema, transformando desafios cotidianos em diagnósticos que, muitas vezes, não contemplam a singularidade das experiências vividas.

Dessa forma, compreender o TDAH implica reconhecer a complexidade de seus impactos emocionais e sociais, que ultrapassam o campo clínico e se manifestam nas relações interpessoais, no ambiente de trabalho e nas estruturas institucionais. O sofrimento invisível desses sujeitos revela a urgência de uma escuta sensível e de práticas inclusivas que considerem o TDAH não como limitação, mas como parte da diversidade humana.

2.3 TDAH, APRENDIZAGEM E MERCADO DE TRABALHO: DESAFIOS E BARREIRAS SISTÊMICAS

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não se restringe ao campo acadêmico, pois repercute também nas trajetórias profissionais e nas oportunidades de inserção laboral. As dificuldades em manter a atenção, planejar, organizar informações e concluir tarefas comprometem diretamente a permanência em ambientes que exigem linearidade, foco constante e alta produtividade. Esses contextos, baseados em modelos padronizados de desempenho, tendem a excluir modos diversos de funcionamento e a intensificar sentimentos de inadequação.

Tavernard et al. (2024) apontam que jovens com TDAH enfrentam barreiras estruturais tanto nos espaços formativos quanto nos ambientes de trabalho. A ausência de estratégias de acessibilidade e o desconhecimento sobre o funcionamento neurodivergente favorecem a construção de percursos marcados por frustração, desânimo e desejo de evasão, aumentando o risco de abandono escolar e profissional. Cunha et al. (2025) reforçam que, na vida adulta, essas dificuldades persistem e se manifestam na gestão do tempo, na execução de tarefas e na manutenção do foco, gerando insatisfação, esgotamento e insegurança quanto à própria capacidade de produzir e se manter empregado.

Braga et al. (2022) acrescentam que a falta de compreensão institucional sobre o TDAH contribui para a manutenção de ambientes pouco acolhedores, em que predominam cobranças, comparações e avaliações baseadas em desempenho homogêneo. Esse cenário reforça o ciclo de autocritica e desmotivação, dificultando a consolidação de experiências positivas de trabalho e aprendizado. As barreiras enfrentadas pelos jovens aprendizes com TDAH refletem, portanto, não apenas limitações individuais, mas principalmente lacunas estruturais nas políticas de inclusão e nas práticas pedagógicas e laborais. Como enfatiza Ferreira et al. (2024), é fundamental que a inserção profissional considere a diversidade cognitiva e promova condições de acessibilidade que garantam equidade de oportunidades e reconhecimento das singularidades.

Compreender o TDAH a partir dessa perspectiva significa reconhecer que os desafios enfrentados no mundo do trabalho estão profundamente relacionados à ausência de políticas públicas efetivas e à necessidade de transformar as instituições para acolher diferentes formas de aprender, produzir e se relacionar. A inclusão, nesse contexto, deve ultrapassar a adaptação superficial e assumir um caráter ético, educativo e social, comprometido com a valorização das potencialidades de cada sujeito.

2.4 ABORDAGENS TERAPÊUTICAS, INTERVENÇÕES E A PERSPECTIVA DA NEURODIVERSIDADE

A construção de práticas de intervenção que considerem o TDAH em sua complexidade constitui um desafio urgente, tanto no campo da saúde quanto no da educação. Historicamente, as respostas ao transtorno foram pautadas pelo modelo biomédico, centrado na medicalização como principal forma de controle dos sintomas. Embora os psicofármacos possam contribuir

para o manejo da desatenção e da impulsividade, seu uso isolado não é suficiente para contemplar a dimensão subjetiva, social e educacional do fenômeno.

Barbarini (2020) alerta que a medicalização excessiva tende a reduzir o sujeito à sua condição sintomática, desconsiderando suas experiências, afetos e contextos de vida. Para a autora, o tratamento do TDAH deve ir além da prescrição medicamentosa, incluindo estratégias psicossociais, apoio familiar, acompanhamento psicopedagógico e adaptações nos ambientes de ensino e trabalho, de modo a promover o bem-estar e a inclusão.

Ogeda (2020), ao discutir a chamada “dupla excepcionalidade”, quando o TDAH está associado à superdotação, reforça que as intervenções precisam ser sensíveis às especificidades de cada indivíduo. Nem sempre há déficit cognitivo, mas uma desregulação nas funções executivas que requer abordagens flexíveis, ajustadas e não homogêneas. Essa visão amplia o entendimento de que o TDAH não deve ser visto apenas a partir da falta, mas também da diferença.

Nessa mesma direção, Martini, Secchi e Sousa (2025) defendem a adoção da perspectiva da neurodiversidade, segundo a qual as variações neurológicas são parte legítima da diversidade humana e não falhas que precisam ser corrigidas. Essa abordagem propõe a revisão das práticas institucionais e o fortalecimento de políticas públicas que valorizem a pluralidade de modos de pensar e aprender. Araújo, Silva e Zanon (2023) acrescentam que a neurodiversidade deve ser entendida não apenas como uma categoria clínica, mas como um movimento político e social que reivindica reconhecimento, acessibilidade e equidade de direitos.

Sob essa ótica, o cuidado e a intervenção com pessoas com TDAH passam a ser compreendidos como processos compartilhados, que envolvem profissionais da saúde, da educação e das ciências sociais, em uma perspectiva interdisciplinar. O objetivo não é a normalização dos sujeitos, mas o fortalecimento de suas potencialidades e a construção de espaços que reconheçam a diferença como valor humano. Assim, pensar o TDAH pela via da neurodiversidade significa reafirmar o compromisso ético com a inclusão e com a dignidade das múltiplas formas de existência.

2.5 LEGISLAÇÃO, ÉTICA E DIREITO À INCLUSÃO

O direito à inclusão de pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é assegurado por dispositivos legais que reafirmam o princípio da equidade e o respeito à diversidade humana. No contexto educacional, a Lei nº 14.254/2021 estabelece a

obrigatoriedade de garantir recursos de acessibilidade para estudantes com TDAH, dislexia e outros transtornos de aprendizagem, reforçando o dever das instituições de ensino de promover condições adequadas para o desenvolvimento integral e a permanência desses sujeitos no ambiente escolar.

A inclusão profissional de pessoas com deficiência e condições específicas de aprendizagem, como o TDAH, também encontra respaldo na legislação brasileira. No entanto, a efetivação desses direitos ainda esbarra em barreiras estruturais e culturais, como a falta de preparo das equipes, o preconceito e a ausência de práticas de acessibilidade que integrem o cotidiano das instituições. Esse descompasso entre a norma e a realidade exige políticas públicas mais consistentes e o fortalecimento de ações formativas que sensibilizem gestores, educadores e empregadores.

No campo científico, a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde estabelece as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, destacando o respeito à dignidade, à autonomia e à vulnerabilidade dos participantes. Essa normativa é especialmente relevante em estudos qualitativos, nos quais o pesquisador lida com experiências subjetivas e deve garantir o sigilo, o consentimento livre e esclarecido e a integridade emocional dos sujeitos da pesquisa.

Bogossian (2025) observa que, embora documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI (Lei nº 13.146/2015) garantam direitos formais, ainda há um vazio prático e simbólico quando se trata da vivência de jovens neurodivergentes nos espaços educacionais e laborais. A autora ressalta que o reconhecimento jurídico precisa ser acompanhado de ações concretas que articulem legislação, acessibilidade e escuta qualificada, de modo a transformar a inclusão em prática cotidiana.

Assim, refletir sobre o TDAH sob a perspectiva dos direitos humanos significa compreender a inclusão como um compromisso ético e político. Isso implica reconhecer que garantir acessibilidade não é apenas adaptar estruturas físicas ou currículos, mas promover condições reais de pertencimento, valorização e respeito à singularidade de cada sujeito.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido a partir de uma abordagem qualitativa, com foco na compreensão da experiência de jovens aprendizes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em sua inserção no mercado de trabalho.

A escolha pelo método fenomenológico descritivo justifica-se pela sua pertinência na investigação de vivências subjetivas, permitindo compreender o sentido atribuído pelos próprios participantes às suas trajetórias, preservando sua singularidade e a essência de suas experiências.

3.2 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa seis jovens aprendizes, com idades entre 18 e 23 anos, vinculados ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) no município de Juazeiro do Norte – CE. O critério de inclusão foi possuir diagnóstico médico formal de TDAH e estar matriculado como aprendiz ativo na instituição. Foram excluídos jovens com menos de 18 anos ou sem laudo médico atualizado. Para garantir o sigilo e a confidencialidade, foram atribuídos nomes fictícios a todos os participantes.

Todos os jovens possuíam vínculo formal de trabalho com carteira assinada, conforme determina o programa de aprendizagem, com carga horária prática variando entre 4 e 6 horas diárias, a depender do contrato firmado com a empresa. Além disso, cumpriam jornada teórica semanal de 4 ou 6 horas no CIEE, já somada à carga horária total, equivalente a um dia de trabalho regular, sendo obrigatória sua frequência conforme determina a Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000).

A seguir, apresenta-se o perfil dos participantes (nomes fictícios):

- Adriana, 19 anos, ensino médio concluído, atuou no setor administrativo de um *shopping center*, em atividades de atendimento ao cliente. Contrato de 17 meses, jornada de 6 horas diárias.
- Talita, 20 anos, ensino superior em andamento (Direito), atuou no setor de Recursos Humanos. Contrato de 24 meses, jornada de 4 horas diárias.
- Gisele, 20 anos, cursava ensino técnico em Estética, desempenhando funções administrativas em empresa privada. Contrato de 17 meses, jornada de 6 horas diárias.
- Karlos, 21 anos, ensino médio concluído, trabalhou em rede de *fast food* no setor de comércio e varejo. Contrato de 11 meses, jornada de 6 horas diárias.
- Luan, 21 anos, ensino médio concluído, vivenciou duas experiências como aprendiz: concessionária e setor logístico. Contrato de 11 meses, jornada de 6 horas diárias.

- Beto, 18 anos, ensino médio em andamento, trabalhou no contraturno escolar em instituição educativa, desempenhando funções administrativas. Contrato de 24 meses, jornada de 4 horas diárias.

Abaixo, apresenta-se o Quadro 4 descritiva com os dados dos participantes (nomes fictícios):

Quadro 4: Nome, idade, gênero e tipo de TDAH

NOME FICTÍCIO	IDADE	GÊNERO	TIPO DE TDAH
Adriana	19 anos	Feminino	Predominantemente desatento
Talita	20 anos	Feminino	Predominantemente desatento
Gisele	20 anos	Feminino	Predominantemente desatento
Karlos	21 anos	Masculino	Predominantemente hiperativo/impulsivo
Luan	21 anos	Masculino	Predominantemente hiperativo/impulsivo
Beto	18 anos	Masculino	Combinado

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos critérios descritivos do DSM-5-TR (APA, 2022).

A caracterização do tipo de TDAH de cada participante foi realizada a partir da análise das falas, considerando os aspectos comportamentais e cognitivos relatados durante as entrevistas. Essa classificação baseou-se nos critérios descritivos do *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR* (APA, 2022), que identifica três formas de apresentação: predominantemente desatenta, predominantemente hiperativa/impulsiva e combinada. Essa análise teve caráter interpretativo e não diagnóstico, alinhando-se à proposta fenomenológica de compreensão das experiências vividas.

A amostra reduzida decorre da dificuldade de localização de jovens com laudo médico atualizado de TDAH, realidade comum em pesquisas envolvendo esse público. Apesar disso, os relatos reunidos contribuem de forma significativa para a compreensão das vivências desses sujeitos no contexto da aprendizagem profissional.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas presencialmente em ambiente reservado. Esse formato possibilitou uma escuta aberta e sensível, em consonância com o método fenomenológico, permitindo que os participantes expressassem livremente suas experiências vividas.

As entrevistas tiveram duração média de 40 minutos e abordaram aspectos relacionados à vivência do TDAH no ambiente de trabalho, aos desafios enfrentados, às estratégias utilizadas e ao processo de aprendizagem. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, mediante consentimento dos participantes, e posteriormente transcritas integralmente pela própria pesquisadora, garantindo a fidelidade às falas. A pergunta disparadora utilizada foi: “*Você pode me contar como tem sido sua experiência como jovem aprendiz convivendo com o TDAH no ambiente de trabalho?*”.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Optou-se pela análise fenomenológica, fundamentada no método descritivo-interpretativo proposto por Giorgi (2009), cuja finalidade é compreender o significado das experiências vividas a partir das descrições dos próprios participantes. As transcrições foram lidas em profundidade e, a partir de uma escuta sensível, identificaram-se as unidades de significado, conforme orienta Moreira (2022).

Posteriormente, essas unidades foram agrupadas em seis categorias temáticas, organizadas de modo a representar o percurso experiencial dos jovens aprendizes:

1. Trabalho e aprendizagem;
2. Abordagens terapêuticas;
3. Relações interpessoais;
4. Dificuldades cognitivas;
5. Frustração;
6. Distração.

A caracterização do tipo de TDAH de cada participante foi realizada a partir da análise das falas, considerando os aspectos comportamentais e cognitivos relatados durante as entrevistas. Essa classificação baseou-se nos critérios descritivos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR (APA, 2022), que identifica três formas de apresentação: predominantemente desatenta, predominantemente hiperativa/impulsiva e combinada. Essa análise teve caráter interpretativo e não diagnóstico, alinhando-se à proposta fenomenológica de compreensão das experiências vividas.

A sistematização dos dados foi realizada com o auxílio de planilhas eletrônicas (*Microsoft Excel*), que possibilitaram a categorização, comparação e cruzamento das falas. Esse

processo buscou preservar a essência das vivências relatadas e articulá-las à luz do referencial teórico.

3.4.1 *Análise fenomenológica com unidades de significado*

Seguindo a abordagem fenomenológica proposta por Giorgi (2009), as descrições dos participantes foram analisadas conforme o processo de transformação das falas em unidades de significado. Esse procedimento compreende quatro etapas principais: (1) leitura global dos relatos para apreensão do sentido geral; (2) identificação das unidades de significado em cada transcrição; (3) transformação dessas unidades em linguagem psicológica, buscando captar a essência do fenômeno; e (4) síntese das unidades em uma estrutura geral que expresse o significado vivido.

Cada unidade foi extraída a partir daquilo que expressava a essência da experiência investigada neste caso, a vivência dos jovens aprendizes com TDAH no ambiente de trabalho.

Exemplo:

1. Fala do participante: *“Eu esqueço muito rápido o que me mandam fazer e isso me atrapalha no atendimento.”*
2. Unidade de significado: Dificuldade de memória operacional interfere no desempenho das tarefas.

Esse processo possibilitou transformar as falas em interpretações que revelam os sentidos vividos, preservando sua fidelidade ao contexto original e respeitando o princípio fenomenológico de compreensão da experiência em sua totalidade.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi conduzido de acordo com os princípios da ética em pesquisa com seres humanos, previstos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a Autorização de Uso de Imagem e o Termo de Fiel Depositário, assegurando voluntariedade, sigilo, anonimato e o direito de recusa.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILEÃO, sob parecer nº 7.245.760, conforme registro na Plataforma Brasil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados organizados a partir das unidades de significado identificadas na análise fenomenológica. Os relatos dos jovens aprendizes são articulados à literatura científica para evidenciar os sentidos atribuídos às suas experiências no contexto do trabalho e da aprendizagem, das relações interpessoais, das dificuldades cognitivas, das estratégias terapêuticas e do enfrentamento da frustração e distração.

4.1 TRABALHO E APRENDIZAGEM

O trabalho e a aprendizagem aparecem como dimensões centrais na experiência dos jovens aprendizes com TDAH, revelando o encontro entre o desejo de autonomia e as limitações impostas pelo transtorno. O cotidiano laboral exige foco, disciplina, organização e constância, competências que são diretamente impactadas pelos sintomas e pelas dificuldades nas funções executivas.

Braga et al. (2022) destacam que a dificuldade de concluir atividades e a maior propensão à evasão escolar entre estudantes com TDAH também se refletem no ambiente profissional, indicando uma continuidade entre os desafios vividos na escola e aqueles enfrentados no mundo do trabalho.

Beto expressa essa vivência ao relatar situações de desvalorização e incompreensão: *“Ah, você não trabalha! As piadas, né, do dia a dia. Tem vezes que a gente tem vontade de chorar, né? mais porque o povo não entende.”* Ainda segundo ele: *“Outra coisa que é muito difícil para quem tem TDAH é a questão do estudo, que não consegue, não consegue. Mesmo que seja vinte minutos, mas não consegue.”* Essa fala evidencia como o desempenho e a produtividade são usados como medidas de valor, intensificando o sofrimento subjetivo diante da dificuldade de corresponder às expectativas externas.

Adriana também compartilha uma experiência de descompasso entre compreensão e resposta aos estímulos: *“Era uma pesquisa do shopping. [...] Eu pedi pra ela repetir de novo, porque às vezes a pessoa fala comigo, mas não entra. Já fui chamada de surda, ‘moca’, eu escuto, mas é como se a pessoa estivesse falando em outra língua, sabe?”* Essa dificuldade de decodificação imediata de informações auditivas, descrita por Silva, Miranda e Fonseca (2020), revela o comprometimento da atenção seletiva e do processamento verbal, frequentemente confundido com desinteresse ou falta de atenção.

Karlos complementa essa percepção ao relatar: *“Aí fui pro, trabalhar num McDonald’s, saí também, e nesse eu não tô conseguindo aprender, e tô, tipo assim, eu não vou mentir, tô com muita vontade de pedir pra sair, se não, eles me botar pra fora, porque eu não tô aprendendo, não tô conseguindo aprender, aí fica difícil pra mim.”* Sua fala traduz a tensão entre a exigência de desempenho imediato e o tempo interno de aprendizagem, marcado por distrações e bloqueios cognitivos.

Em contrapartida, Gisele descreve uma experiência mais acolhedora: *“E no ambiente de trabalho foi bem tranquilo, até porque são poucas pessoas lá, sempre me entenderam muito bem, ehh apesar de ter vezes que eu tive desatenção por conta do TDAH, ou então não prestar muita atenção no que os outros estavam falando, ou então cortar as pessoas enquanto elas falavam.”* E acrescenta: *“E aí, às vezes, há muitas pessoas falando. E no meu TDAH, eu sinto muita dificuldade de tá com o ambiente com muitas pessoas, muitas pessoas falando ao mesmo tempo, de barulho.”*

O relato de Gisele mostra que a compreensão e o acolhimento por parte da equipe podem mitigar o sofrimento e favorecer o desempenho, como apontam Souza et al. (2021), ao destacar a importância do ambiente inclusivo na regulação emocional e atencional.

Luan também traz à tona o estigma da incompreensão: *“Os processos são repetitivos, porém, acaba tendo um certo esquecimento para reproduzir [...] e as pessoas olham com cara de: ‘Você não consegue entender, não?’ ‘Você é burro?’ Eu já ouvi isso.”* A fala evidencia como o olhar do outro atua como fator de exclusão e internalização de culpa, o que, segundo Pires et al. (2024), intensifica a sensação de fracasso e desvalor pessoal.

Talita complementa esse cenário: *“Eu me sinto muito angustiada às vezes, porque eu percebo que eu tenho uma dificuldadezinha, até nas aulas, né? Práticas, e as teóricas de me concentrar. [...] Tem que pedir CPF, e às vezes passa despercebido. [...] É uma coisinha boba, mas que às vezes atrapalha muito.”* Sua experiência revela o esforço constante de vigilância e autorregulação, algo exaustivo e emocionalmente desgastante.

Essas narrativas revelam que o trabalho, mais do que um espaço de desenvolvimento profissional, constitui também um campo de prova emocional, no qual os jovens aprendizes com TDAH buscam legitimar sua capacidade e encontrar pertencimento.

Souza et al. (2021) reforçam que os déficits de autorregulação e organização impactam diretamente o desempenho ocupacional, mas destacam que a compreensão institucional e as práticas de apoio podem ressignificar essas experiências. A vivência desses jovens evidencia que o sucesso na aprendizagem profissional não depende apenas de competência individual,

mas das condições relacionais e ambientais oferecidas. Ambientes empáticos, flexíveis e colaborativos favorecem o engajamento e o sentimento de pertencimento, enquanto contextos rígidos e pouco sensíveis ao ritmo de cada um reforçam a exclusão e o adoecimento.

Assim, a categoria “trabalho e aprendizagem” revela que, para além das limitações cognitivas, o desafio maior está na necessidade de reconhecimento e acolhimento das singularidades no processo de formação e atuação profissional.

4.2 ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E ESTRATÉGIAS

As experiências relatadas pelos jovens aprendizes revelam uma diversidade de caminhos terapêuticos, mostrando que cada um busca equilibrar as demandas do cotidiano com os efeitos e limites do tratamento. Entre as estratégias mencionadas, surgem tanto o uso de medicação quanto recursos não farmacológicos, o que reforça a necessidade de compreender o cuidado de forma ampliada e singular.

Adriana relata: “*É o Attenze. [...] Quando eu tomo ele, eu fico com certo foco [...] se fosse pegar a Adriana de dois anos atrás, era uma Adriana nervosa, não sabia o que fazer da vida, desconcentrada.*” Sua fala expressa o alívio diante do ganho de foco e estabilidade emocional, mas também mostra o quanto a medicação é vivida como uma tentativa de reencontrar equilíbrio e pertencimento. Para ela, o remédio representa uma forma de reorganizar o próprio ritmo de vida e de se reconhecer em meio às exigências do ambiente profissional.

Gisele comenta: “*Hoje em dia eu tenho acompanhamento com a psiquiatra e estou tomando Atentah [...] Tomei Ritalina, mas estava com muita insônia [...] Agora estou tomando Atentah [...] também estou tomando melatonina.*” O relato de Gisele evidencia o processo de ajustes, experimentações e escuta clínica, mostrando que o tratamento é uma construção contínua. Como aponta Barbarini (2020), a medicalização deve ser acompanhada de um olhar subjetivo, pois cada sujeito vivencia os efeitos e sentidos do medicamento de modo singular.

Talita, por sua vez, fala sobre as reações físicas: “*Quando eu comecei a tomar, dava ataque cardíaco [...] Teve um dia que eu fiz essa loucura, pra mim poder sentir e ver que tava funcionando. [...] Tenho muito sono. [...] O Venvanse [...] não é um medicamento que deixa você acordado como Ritalina.*” Sua fala revela a relação de ambiguidade com o tratamento, misturando curiosidade, medo e tentativa de controle sobre o próprio corpo. Essa tensão entre confiança e desconforto traduz o que Ogeda (2020) descreve como a busca por equilíbrio entre funcionamento e bem-estar, em uma experiência que é ao mesmo tempo clínica e existencial.

Beto menciona: *“Eu só tomo suplemento [...] com frequência eu procuro as consultas.”* Sua fala traz uma forma diferente de cuidado, mais leve, voltada à manutenção e prevenção. Já Luan acrescenta: *“Tomo medicação, mas sinceramente não me lembro no momento, tenho que ler no meu papelzinho.”* Esse esquecimento pode ser compreendido, à luz de Souza et al. (2021), como uma expressão das dificuldades de memória de trabalho, comuns em pessoas com TDAH, mas também pode refletir a distância emocional que alguns desenvolvem em relação ao tratamento.

As narrativas indicam que não existe um modelo único de tratamento eficaz. Cada jovem experimenta uma combinação de estratégias, tentando conciliar o uso de medicação, acompanhamento psicológico, apoio familiar e autogestão. Ferreira et al. (2024) defendem a importância de abordagens multidisciplinares que integrem o cuidado médico às práticas psicossociais, enquanto Tavernard et al. (2024) reforçam o valor das estratégias cognitivas, como metas e planejamento diário, para fortalecer as funções executivas e reduzir o sofrimento.

Essas vivências também revelam o quanto o tratamento ultrapassa o campo da clínica e se inscreve no campo da identidade. Para muitos desses jovens, a adesão à medicação não é apenas uma decisão terapêutica, mas uma tentativa de corresponder às exigências de produtividade e concentração impostas pela sociedade. Nesse sentido, cuidar de si passa a significar, ao mesmo tempo, adaptar-se e resistir.

Assim, as falas evidenciam que o tratamento do TDAH precisa ser compreendido não apenas como controle de sintomas, mas como um processo de construção de sentido e de reconhecimento de si, em que o sujeito se descobre, se aceita e aprende a se organizar a partir de suas próprias possibilidades.

4.3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS

As relações interpessoais aparecem nas narrativas dos jovens aprendizes como um dos espaços mais delicados de suas trajetórias com o TDAH. As interações cotidianas, tanto no trabalho quanto na família, são atravessadas por incompreensões, julgamentos e piadas que produzem sofrimento e reforçam a sensação de inadequação. Muitas vezes, os sintomas do transtorno são confundidos com desatenção intencional, desinteresse ou falta de comprometimento, o que torna a convivência um campo constante de esforço e autojustificação.

Adriana expressa essa solidão ao afirmar: *“Eu praticamente, pra mim, eu só tenho minha família. [...] O ‘problema’ da minha vida era a incompreensão das pessoas.”* Sua fala

traduz a vivência de quem se sente isolada em meio à convivência, não por falta de contato social, mas pela ausência de reconhecimento. O sentimento de exclusão velada, descrito por Barbarini (2020) como parte do sofrimento social dos sujeitos com TDAH, emerge quando as diferenças de funcionamento são vistas como falhas pessoais e não como modos singulares de ser.

Beto, por sua vez, revela a dor provocada pelo descuido afetivo nas interações mais próximas: *“Às vezes a gente [...] acaba se esquecendo, né, e daí que mãe é mãe, ela vai soltar logo o veneno nas piadas dela, daí que começa aquela depressão, começa querer desistir.”* Sua fala mostra o quanto a incompreensão pode partir do próprio ambiente familiar, aquele que deveria acolher e apoiar. A ironia e o deboche funcionam como formas sutis de exclusão que corroem a autoestima. Pires et al. (2024) observam que essas experiências repetidas de desvalorização geram retraimento emocional e sentimentos de insuficiência.

Gisele compartilha uma vivência semelhante: *“Se teve piadas foi mais por parte da família mesmo, sabe? [...] você tem que ir no psiquiatra [...] você que é doida.”* O uso de expressões como “doida” revela a permanência de estigmas que associam transtornos do neurodesenvolvimento à anormalidade, evidenciando a falta de compreensão social sobre o TDAH. Como indicam Queiroz et al. (2024), a dificuldade em compreender a natureza neurobiológica do transtorno leva à culpabilização do sujeito, reforçando o preconceito e o isolamento.

Karlos também relata situações de desrespeito e manipulação emocional: *“Eles não querem deixar, tipo, você, tipo não querem ser só seu amigo. Eles geralmente sempre querem usar do seu problema [...] as pessoas ficam tirando muita brincadeira [...] se eu ficar nervoso, eu começo a falar descontroladamente.”* Sua fala demonstra o esforço contínuo para conter impulsos e emoções diante de ambientes que não reconhecem suas limitações. Essa tensão, segundo Souza et al. (2021), reflete o impacto do TDAH nas funções executivas ligadas à autorregulação emocional e à tolerância à frustração.

Luan explica: *“Porque o pessoal pensa que você tá fingindo [...] para procrastinar. Mas não, simplesmente eu não estou prestando atenção, eu não consigo.”* Sua fala evidencia o quanto o olhar social desconsidera os limites reais impostos pelo transtorno, reduzindo a desatenção a preguiça ou falta de interesse. Braga et al. (2022) ressaltam que essa leitura moralizante gera desconexão entre a intenção do sujeito e a interpretação dos outros, aprofundando o sentimento de não pertencimento.

Essas narrativas apontam que o sofrimento das pessoas com TDAH nas relações interpessoais não decorre apenas dos sintomas, mas principalmente da falta de compreensão e empatia social. Quando a diferença é transformada em motivo de piada, exclusão ou desconfiança, o vínculo perde sua potência de apoio e torna-se fonte de dor. No entanto, como mostram Gisele e Adriana, também há experiências de cuidado e aceitação embora raras que funcionam como espaços de respiro e fortalecimento.

Assim, a categoria “relações interpessoais” revela a importância das redes de apoio afetivo e institucional para a inclusão efetiva. Reconhecer o outro em sua singularidade é o primeiro passo para romper o ciclo de exclusão simbólica que se forma em torno do TDAH. Mais do que tolerância, o que esses jovens pedem é escuta, empatia e convivência sem julgamento, elementos essenciais para transformar o convívio social em experiência de pertencimento e dignidade.

4.4 DIFICULDADES COGNITIVAS

As falas dos jovens aprendizes revelam que as dificuldades cognitivas fazem parte da experiência cotidiana de quem convive com o TDAH. Memória de trabalho, atenção sustentada e organização aparecem como desafios centrais que atravessam o estudo, o trabalho e a vida pessoal. Mais do que lapsos ocasionais, essas limitações estruturam o modo de funcionamento do sujeito e interferem em sua autoconfiança e percepção de competência.

Adriana relata: *“Passei a maioria da minha vida me desculando por tudo justamente por isso, porque eu me esqueço.”* Sua fala expressa o sentimento de culpa constante, como se o esquecimento fosse uma falha moral e não uma característica do transtorno. Essa autocrítica frequente, descrita por Pires et al. (2024) como marca de sofrimento psíquico, nasce da dificuldade de separar o que é parte da condição e o que é efeito das exigências sociais por produtividade e perfeição.

Beto também reconhece esse padrão de esquecimento: *“A questão do esquecimento [...] é frequente na minha vida, não só no trabalho, como em casa, como na escola.”* Em seu relato, o esquecimento não é um evento isolado, mas algo que o acompanha em diferentes contextos, afetando o cotidiano e as relações. Souza et al. (2021) explicam que esse tipo de recorrência está ligado a déficits nas funções executivas e na memória de trabalho, o que impacta diretamente o desempenho acadêmico e ocupacional.

Gisele complementa: *“Eu procrastino muito, eu esqueço muito as coisas nos lugares, tipo, ehh [...] coisas importantes, né?”* Sua fala revela a dificuldade de manter o foco em tarefas sequenciais, algo que Ferreira et al. (2024) associam à sobrecarga cognitiva. Para esses autores, o excesso de estímulos e a dificuldade de hierarquizar informações levam o sujeito a um estado de fadiga mental que o impede de concluir atividades simples, gerando frustração e sensação de incapacidade.

Karlos reforça essa percepção ao dizer: *“Tipo, fica mais difícil eu aprender por conta que eu esqueço. [...] Eu aprendi alguma coisa hoje, mas quando for amanhã, se eu não praticar, ficar praticando muito, eu esqueço.”* Sua fala mostra a necessidade de repetição como forma de consolidação da aprendizagem, indicando que o tempo cognitivo do sujeito com TDAH nem sempre corresponde ao ritmo imposto pelas instituições. Tavernard et al. (2024) afirmam que a aprendizagem de pessoas com TDAH exige intervalos mais longos e estratégias de reforço, o que implica uma pedagogia mais paciente e adaptada.

Luan também compartilha uma experiência de esquecimento no contexto profissional: *“Às vezes eu esqueço de colocar a mão de obra do mecânico. Eu levei tanta reclamação por causa disso, mas tanta reclamação.”* Aqui, o erro é vivido como fracasso pessoal, e não como efeito de uma limitação funcional. Essa confusão entre falha e sintoma é uma das maiores fontes de sofrimento, pois, como observam Queiroz et al. (2024), a ausência de compreensão institucional transforma o esquecimento em motivo de censura e vergonha.

Talita conclui esse conjunto de relatos dizendo: *“Tem que repetir várias vezes a mesma coisa [...] às vezes eu esqueço [...] às vezes foge da cabeça. [...] Dory é uma pessoa que esquece muito.”* Sua tentativa de humor, ao se comparar à personagem, revela a naturalização do esquecimento como traço de identidade. Para ela, rir é uma forma de suportar o constrangimento e diminuir o peso da cobrança externa.

Essas narrativas evidenciam que as dificuldades cognitivas não se resumem a falhas de atenção, mas se manifestam como experiências de vulnerabilidade e autodefesa. O esquecimento, a desorganização e a lentidão são traduzidos socialmente como falta de interesse, mas, na vivência fenomenológica desses jovens, representam o esforço permanente de se reorganizar diante de um mundo que não espera. Assim, compreender o TDAH sob essa ótica significa reconhecer que o que parece desatenção é, muitas vezes, o resultado de um cotidiano de sobrecarga mental e emocional, vivido em silêncio e compensado com estratégias de resistência.

4.5 FRUSTRAÇÃO

A frustração é uma das experiências mais intensas relatadas pelos jovens aprendizes, atravessando tanto o campo do trabalho quanto o da vida pessoal. Ela surge quando o esforço empreendido não se converte em resultado, ou quando o sujeito se percebe incapaz de atender às expectativas externas, mesmo tentando. No TDAH, essa sensação é potencializada pelos déficits de atenção, memória de trabalho e autorregulação emocional, que dificultam a manutenção de metas e o controle do tempo.

Talita sintetiza esse sentimento ao afirmar que sente frustração “[...] *principalmente na questão de não conseguir terminar o que eu comecei.*” Sua fala expressa o conflito entre o desejo de continuidade e a dificuldade em manter a concentração. Essa incongruência entre intenção e realização produz uma espécie de dor silenciosa, pois o sujeito se vê consciente de suas limitações, mas impotente diante delas. Como destacam Queiroz et al. (2024), a frustração em pessoas com TDAH está relacionada ao impacto emocional de se perceber constantemente em dívida com o próprio desempenho.

Luan também revela o peso da exaustão: “*Na sexta-feira eu estava exausto, porque eu não conseguia fazer nada. Tava em tempo de desistir.*” A desistência aparece aqui como um limite físico e emocional. Para ele, o cansaço não é apenas corporal, mas existencial, uma tentativa de escapar da cobrança constante. Souza et al. (2021) explicam que essa sobrecarga decorre da necessidade contínua de se adaptar e vigiar o próprio comportamento, gerando desmotivação e esgotamento.

Karlos complementa: “*Eu fico tentando me controlar, só que é tipo involuntário [...] eu não consigo.*” Sua fala traduz o esforço de quem vive em um estado permanente de autovigilância, lutando contra impulsos que parecem escapar ao controle. Essa luta interna, descrita por Ferreira et al. (2024) como característica do TDAH combinado, produz sentimentos de fracasso e impotência, reforçando o ciclo da frustração.

Beto expressa uma dúvida profunda, que mistura insegurança e autocrítica: “*Será que isso é pra mim?*” A pergunta, breve e dolorosa, traduz o questionamento sobre pertencimento e capacidade. Essa incerteza sobre o próprio lugar é um tema recorrente em estudos sobre jovens com TDAH, que frequentemente se sentem deslocados nos espaços de ensino e trabalho (Pires et al., 2024).

Adriana, por sua vez, indaga: “*Porque a pessoa não pode ter uma certa paciência acerca disso?*” Sua fala desloca o foco do problema do indivíduo para o coletivo, revelando a

necessidade de empatia e de ambientes que respeitem o ritmo de cada sujeito. Essa consciência crítica demonstra que a frustração não nasce apenas da limitação pessoal, mas da falta de acolhimento e compreensão social, algo que Barbarini (2020) também observa ao afirmar que o sofrimento das pessoas com TDAH é frequentemente produzido pela forma como são tratadas e julgadas.

Essas falas, reunidas, constroem um retrato de resistência silenciosa. Cada jovem tenta se ajustar, recomeçar e se perdoar, mesmo quando o ambiente insiste em medir seu valor pela produtividade. A frustração, nesse contexto, não é apenas uma resposta emocional às dificuldades, mas uma experiência de confronto com a própria humanidade. Ela revela a dimensão ética da inclusão: compreender que nem todo erro é falta de esforço, e que muitas vezes o cansaço é o preço de continuar tentando em um mundo que cobra constância de quem vive em descompasso.

4.6 DISTRAÇÃO

A distração, nas falas dos jovens aprendizes, surge como uma experiência constante e inevitável. Ela não se limita a um simples “perder o foco”, mas reflete o modo como o mundo é percebido por quem vive com TDAH; um mundo ruidoso, acelerado e cheio de estímulos concorrentes. Essa desconexão involuntária da atenção interfere nas tarefas cotidianas, nas relações e na autopercepção, gerando culpa e constrangimento.

Adriana relembra: *“Desde a infância, minha mãe sempre dizia que eu tinha a questão da ‘imperatividade’ [...] eu não consegui pegar o conteúdo.”* Sua fala traz uma memória antiga, mostrando que a distração acompanha a trajetória escolar desde cedo, e é frequentemente interpretada como falha de esforço. Essa confusão entre comportamento e caráter, como destacam Barbarini (2020) e Queiroz et al. (2024), contribui para o estigma e o sofrimento emocional, pois o sujeito passa a se enxergar sob o olhar da crítica e não da compreensão.

Beto comenta: *“Desconfiança por causa de minha leseira [...] era aquela coisa [...] me embolar quando eu ia falar [...] dificuldade de entender às vezes.”* A palavra “leseira” aqui carrega o peso da vergonha e da desqualificação. Sua fala revela o quanto a desatenção é rotulada socialmente, transformando um sintoma cognitivo em motivo de piada ou dúvida sobre a inteligência. Como observam Souza et al. (2021), essa rotulação afeta diretamente a autoestima e o engajamento em tarefas que exigem foco contínuo.

Gisele compartilha: “Desde criança, [...] falavam que eu era mais lesada, que eu não tinha tanta atenção, que eu ficava, às vezes, no meu mundo.” Sua fala mostra como a distração é também um modo de refúgio, uma forma de desconexão involuntária diante de contextos barulhentos ou estressantes. Essa “viagem para o próprio mundo”, como descreve Ferreira et al. (2024), é uma tentativa inconsciente de autorregulação emocional, que permite algum descanso psíquico em meio à sobrecarga sensorial.

Karlos comenta: “Do primeiro ao quinto eu conseguia aprender, mas [...] minha cabeça ‘mei’ que parou de funcionar normal.” Essa metáfora simples e forte expressa a percepção corporal da distração, como se o próprio pensamento fosse interrompido por uma força invisível. Tavernard et al. (2024) associam essa experiência à dificuldade de manter a atenção sustentada, especialmente em tarefas longas ou repetitivas, quando o cérebro tende a “desligar” como forma de proteção.

Luan acrescenta: “Desde criança eu percebi que eu cuidava das partes mais difíceis e esquecia coisinhas pequenas [...] eu sempre tava voando.” Essa inversão, lembrar o complexo e esquecer o simples traduz uma característica comum do TDAH, em que o foco aparece de forma seletiva, direcionado por interesse ou emoção. Silva, Miranda e Fonseca (2020) observam que a atenção desses sujeitos é modulada mais pela intensidade afetiva da tarefa do que por sua relevância prática, o que explica essa aparente contradição.

Por fim, Talita relata: “Você tá olhando pra pessoa, só que sua mente que tá lá, em outro planeta, você não tá prestando tanta atenção.” Essa sensação de presença física e ausência mental sintetiza a experiência fenomenológica da distração: estar ali, mas não conseguir permanecer. É o que Souza et al. (2021) chamam de desconexão cognitiva uma oscilação involuntária entre o foco e a dispersão.

As falas mostram que a distração não é apenas uma dificuldade de concentração, mas uma forma de existência em um mundo que exige linearidade e controle. Para esses jovens, concentrar-se é um exercício de resistência. A distração os expõe, mas também os protege: ela aparece como um espaço involuntário de fuga diante de contextos que não acolhem seus ritmos e modos de pensar.

Assim, a distração se configura como um traço constitutivo da experiência com o TDAH, e não como um defeito. Ela revela a necessidade de repensar o que entendemos por atenção e desempenho, abrindo espaço para práticas educativas e profissionais mais humanas, que reconheçam que nem todo desvio é falha, às vezes, é apenas outra forma de estar presente no mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender como jovens aprendizes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) vivenciam sua inserção no mercado de trabalho na cidade de Juazeiro do Norte – CE. A partir da abordagem qualitativa e fenomenológica, buscou-se acessar o significado da experiência vivida por esses sujeitos, por meio da escuta sensível de suas narrativas. A pergunta norteadora que guiou a investigação foi: como jovens com TDAH vivenciam sua inserção no mundo do trabalho a partir da experiência como aprendizes?

A análise das entrevistas revelou que a vivência desses jovens é marcada por múltiplos atravessamentos, que envolvem não apenas os sintomas do transtorno, mas também o modo como a sociedade os enxerga, interpreta e responde às suas dificuldades. As unidades de significado construídas evidenciaram temas recorrentes, como os desafios na relação entre aprendizagem e trabalho, as diferentes abordagens terapêuticas utilizadas, as dificuldades nos relacionamentos interpessoais, as limitações cognitivas e, por fim, as experiências de frustração e distração.

Em relação às dimensões do trabalho e da aprendizagem estas apareceram como campos de maior vulnerabilidade, uma vez que as exigências de linearidade, foco e desempenho padronizado confrontam diretamente os limites das funções executivas, favorecendo evasão precoce e sentimentos de fracasso. As abordagens terapêuticas, por sua vez, revelaram percursos singulares, que combinam uso de medicação, psicoterapia e estratégias de autocontrole, expressando a busca de equilíbrio entre funcionamento, efeitos colaterais e qualidade de vida.

No tocante às relações interpessoais mostraram-se permeadas por incompreensão, julgamentos e exclusões, ampliando o sentimento de inadequação e prejudicando a autoestima. Já as dificuldades cognitivas, especialmente ligadas à memória de trabalho e ao planejamento, mostraram-se estruturantes do cotidiano, gerando sobrecarga emocional e exigindo o uso contínuo de estratégias compensatórias.

Em relação às experiências de frustração e distração, revelou-se que a frustração decorre da ruptura entre intenção e realização, impactando diretamente a autoestima; enquanto a distração, muitas vezes confundida com desinteresse, compromete a aprendizagem, o desempenho e as interações sociais.

Dessa forma, a pergunta central da pesquisa é respondida a partir da constatação de que a vivência de jovens aprendizes com TDAH no mercado de trabalho é permeada por sofrimento, exclusão e esforço constante para se adequar a estruturas que não acolhem suas singularidades. Contudo, também se evidenciam estratégias de resistência, redes de apoio e práticas de cuidado que possibilitam trajetórias mais potentes e autênticas.

É importante destacar que este estudo apresenta limitações que precisam ser reconhecidas. O número reduzido de participantes e a concentração geográfica em uma única cidade refletem tanto uma delimitação metodológica quanto um dado da realidade: a dificuldade de acesso ao diagnóstico formal de TDAH e à inclusão efetiva no mercado de trabalho, especialmente entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Além disso, a ausência de outras perspectivas, como a de familiares, supervisores ou profissionais responsáveis pelo acompanhamento, restringe o olhar analítico às vozes dos próprios jovens ainda que, estas constituam a essência do método fenomenológico adotado.

Para estudos futuros, sugere-se a ampliação da amostra, a inclusão de outros contextos regionais e socioculturais, bem como a realização de pesquisas longitudinais que acompanhem esses jovens ao longo do tempo. Investigar como o TDAH impacta não apenas a entrada, mas também a permanência no mundo do trabalho, a construção de projetos de vida e as relações interpessoais ao longo da vida adulta poderá contribuir significativamente para a formulação de políticas públicas, práticas educacionais e estratégias laborais mais inclusivas.

Por fim, reafirma-se que o TDAH não deve ser compreendido apenas como um transtorno clínico, mas como uma forma de ser no mundo, que carrega modos próprios de perceber, sentir, se relacionar e existir. Reconhecer e respeitar essa singularidade é condição fundamental para que se avance de um discurso de inclusão para uma prática verdadeiramente acolhedora e justa, em que a neurodiversidade seja reconhecida como parte legítima da condição humana.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ARAUJO, L. M.; SILVA, A. C.; ZANON, C. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, e233947, p. 1 10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023e233947>. Acesso em: 22 maio 2025.

BARBARINI, T. A. Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, e173058, p. 1–15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32i173058>. Acesso em: 22 maio 2025.

BOGOSSIAN, T. Inclusive education: the dilemmas of the 21st century. **Journal of Clinical Practice and Medical Case Reports**, v. 1, n. 2, p. 1–10, 2025. Disponível em: [https://doi.org/10.52793/JCPMCR.2024.1\(2\)-20](https://doi.org/10.52793/JCPMCR.2024.1(2)-20). Acesso em: 22 maio 2025.

BRAGA, A. T. et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e407111638321, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38321>. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre a disponibilização de recursos de acessibilidade para estudantes com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos de aprendizagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 dez. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363857946>. Acesso em: 22 maio 2025.

CASTRO, C. X. L.; LIMA, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 106, p. 61–72, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-1049.20180007>. Acesso em: 19 maio 2025.

CUNHA, C. P. et al. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos: diagnóstico, impactos na saúde mental e estratégias terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 1, p. 333–345, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p333-345>. Acesso em: 22 maio 2025.

FERREIRA, L. B. et al. Estratégias para o ensino de estudantes universitários com TDAH: revisão de escopo. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. 1–11, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.94196>. Acesso em: 22 maio 2025.

GIORGI, A. **The descriptive phenomenological method in psychology: a modified Husserlian approach**. Pittsburgh: Duquesne University Press, 2009.

MARTINI, B.; SECCHI, J.; SOUSA, L. A. A. Formalizando a inclusão da neurodiversidade na inteligência e defesa nacional do Brasil. **SciELO Preprints**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10711>. Acesso em: 22 maio 2025.

MOREIRA, D. A. O método fenomenológico na pesquisa. *In*: MOREIRA, D. A. **Metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022. p. 67–71.

OGEDA, C. M. M. **Superdotação, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e dupla excepcionalidade: um estudo de indicadores e habilidades sociais**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 367 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/nxrwn>. Acesso em: 22 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-11**. Genebra: OMS, 2022.

PIRES, S. M. A. M. et al. Impactos do TDAH na adolescência: revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Dourados, v. 30, e0174, p. 1–20, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e0174>. Acesso em: 22 maio 2025.

QUEIROZ, José Orlando da Silva et al. A importância da atenção no processo de construção do conhecimento. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 17, n. 61, p. 01-15, 2024. DOI: 10.55905/rdelosv17.n61-042. Acesso em: 23 nov. 2025.

SILVA, A. G.; MIRANDA, M. C.; FONSECA, R. P. Função executiva em crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: uma revisão sistemática. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 1–19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v22n1p1-19>. Acesso em: 22 maio 2025.

SOUZA, I. L. S. et al. Relações entre funções executivas e TDAH em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 38, n. 116, p. 197–213, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20210023>. Acesso em: 19 maio 2025.

TAVERNARD, E. P. M. et al. O adolescente com e sem indicativos de TDAH: perfil comportamental, estresse, autopercepção e expectativas de futuro. **Revista Educação Especial**, v. 37, p. 1–25, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X84903>. Acesso em: 22 maio 2025.

5 PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO

o APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

O presente Produto Técnico Tecnológico, intitulado *Itinerário Formativo de Acessibilidade para Jovens Aprendizizes com TDAH*, foi desenvolvido a partir dos resultados desta dissertação e tem como finalidade oferecer subsídios teórico-práticos para gestores escolares, professores, supervisores e instrutores de aprendizagem. Sua construção parte da necessidade evidenciada durante a pesquisa: a ausência de estratégias claras e adaptadas que favoreçam a inclusão, a permanência e o desenvolvimento dos jovens aprendizizes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto educacional e profissional.

Este material está fundamentado nos achados do estudo e nas diretrizes legais que orientam a inclusão de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, especialmente a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), a Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000 (Lei da Aprendizagem) e a Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, que dispõe sobre a disponibilização de recursos de acessibilidade para estudantes com TDAH e dislexia.

Assim, busca-se articular a dimensão normativa com a prática pedagógica, favorecendo a compreensão da neurodiversidade e a implementação de estratégias de acessibilidade no cotidiano escolar e laboral.

O produto está estruturado como um itinerário formativo, organizado em módulos temáticos que podem ser utilizados em processos de formação continuada, oficinas pedagógicas ou encontros institucionais.

Cada módulo integra fundamentação conceitual, orientações práticas e exemplos aplicáveis, visando facilitar a apropriação dos conteúdos por profissionais de diferentes áreas. O material pode ser adaptado conforme o público, o tempo disponível e as demandas específicas de cada instituição.

Ao propor esse itinerário, a intenção é contribuir para que gestores, professores, supervisores e instrutores de aprendizagem ampliem sua compreensão acerca do TDAH e possam implementar estratégias inclusivas que fortaleçam a permanência dos jovens aprendizizes no programa, reduzindo situações de exclusão, evasão e preconceito.

○ OBJETIVOS

- Objetivo Geral

Oferecer um itinerário formativo que auxilie gestores, professores, supervisores e instrutores de aprendizagem na compreensão do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e na implementação de estratégias inclusivas que favoreçam a permanência, o desenvolvimento e a valorização dos jovens aprendizes no mercado de trabalho e nos espaços de formação.

- Objetivos Específicos

1. Sensibilizar gestores, professores, supervisores e instrutores de aprendizagem quanto às especificidades do TDAH e seus impactos nos processos de ensino, aprendizagem e desempenho laboral;
2. Apresentar fundamentos legais e normativos que garantem os direitos de acessibilidade e inclusão dos jovens aprendizes com TDAH;
3. Disponibilizar orientações práticas que possam ser aplicadas em contextos escolares, formativos e profissionais, visando à adaptação de atividades e rotinas;
4. Promover a reflexão crítica sobre práticas capacitistas e propor alternativas que valorizem a diversidade e a singularidade dos sujeitos;
5. Estimular a criação de ambientes mais acolhedores, empáticos e organizados, que minimizem situações de frustração e exclusão;
6. Favorecer o desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e profissionais dos jovens aprendizes com TDAH, ampliando suas possibilidades de inserção e permanência no mercado de trabalho.

○ ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO

O *Itinerário Formativo de Acessibilidade para Jovens Aprendizes com TDAH* foi elaborado em formato de manual prático, estruturado em cinco módulos temáticos. Cada módulo articula uma breve fundamentação teórica, referências legais, orientações de aplicabilidade e exemplos práticos que podem ser utilizados por gestores, professores, supervisores e instrutores de aprendizagem. A proposta é garantir que os conteúdos não se

restringam ao plano conceitual, mas possam ser aplicados de maneira imediata nos diferentes contextos escolares e profissionais.

Módulo 1 – Legislação e Direitos

Apresenta a base normativa que sustenta a inclusão de pessoas com TDAH, destacando a Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000), a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a Lei nº 14.254/2021, que dispõe sobre a disponibilização de recursos de acessibilidade para estudantes com dislexia e TDAH.

Exemplo prático: realização de uma oficina de estudo de caso, na qual os participantes analisam situações de exclusão ou de negação de direitos e discutem como aplicar a legislação em defesa do aprendiz.

Módulo 2 – Compreendendo o TDAH

Aborda conceitos fundamentais sobre o TDAH, características centrais (desatenção, impulsividade, hiperatividade) e seus impactos no aprendizado e no desempenho profissional. O módulo busca desmistificar visões equivocadas que associam o transtorno à falta de disciplina, esforço ou interesse.

Exemplo prático: dinâmica de mitos e verdades sobre o TDAH, seguida de construção coletiva de um mural com informações corretas para sensibilização de equipes escolares e empresariais.

Módulo 3 – Estratégias Pedagógicas e Psicopedagógicas

Apresenta recursos de apoio à aprendizagem, como segmentação de tarefas, uso de recursos visuais, planejamento de rotinas, apoio psicopedagógico e metodologias ativas. O foco está em orientar práticas adaptadas que favoreçam a permanência e o engajamento do jovem aprendiz.

Exemplo prático: criação de um quadro de tarefas visuais, com etapas claras e objetivas, para ser utilizado tanto em sala de aula quanto no ambiente de trabalho.

Módulo 4 – Gestão Escolar e Parcerias Institucionais

Orienta gestores e supervisores sobre a importância da articulação entre escola, empresas parceiras, família e órgãos de apoio. Propõe estratégias de comunicação e fluxos de acompanhamento compartilhados.

Exemplo prático: construção de um fluxograma de encaminhamentos, elaborado coletivamente durante oficinas, para orientar como agir em situações de crise, queda de desempenho ou necessidade de apoio especializado.

- Módulo 5 – Acessibilidade no Ambiente de Trabalho

Enfatiza o papel dos supervisores e instrutores no acompanhamento direto do aprendiz. Apresenta formas de adaptar tarefas, reduzir estímulos excessivos, oferecer instruções claras e dar feedback contínuo.

Exemplo prático: simulação de situações do cotidiano laboral (como atendimentos ao público ou execução de tarefas repetitivas), com análise de estratégias para oferecer suporte sem reforçar estigmas ou preconceitos.

Esse arranjo modular garante que o itinerário seja flexível, permitindo sua aplicação em cursos completos ou em encontros pontuais, sempre preservando a integração entre conhecimento, legislação e prática inclusiva.

- ORIENTAÇÕES DE USO

O *Itinerário Formativo de Acessibilidade para Jovens Aprendizes com TDAH* foi pensado para ser aplicado em formações continuadas, oficinas ou encontros pedagógicos voltados a gestores, professores, supervisores e instrutores de aprendizagem. Sua utilização pode ocorrer em escolas, centros de aprendizagem, empresas parceiras e demais instituições que atuam na formação e acompanhamento de jovens aprendizes.

A aplicação do itinerário é flexível: os módulos podem ser trabalhados em sequência, como um curso estruturado, ou de forma independente, de acordo com a demanda da instituição. Recomenda-se que cada módulo tenha duração média de duas a quatro horas, com momentos de exposição dialogada, atividades práticas, rodas de conversa e análise de situações reais.

Para tornar a experiência mais significativa, é indicado o uso de recursos como slides, vídeos curtos, cartazes, estudos de caso e dramatizações, que aproximem o conteúdo da realidade vivida pelos aprendizes. Em formações com grupos grandes, sugere-se a divisão em

equipes menores, para facilitar a participação de todos. Em formações mais curtas, é possível selecionar apenas os módulos ou atividades consideradas prioritárias.

O itinerário pode ser adaptado às especificidades de cada instituição, preservando a essência dos módulos, mas ajustando linguagem, os exemplos e as metodologias. É importante, ainda, que os responsáveis pela aplicação registrem as reflexões e práticas geradas, de modo a alimentar processos contínuos de avaliação e melhoria.

Por fim, ressalta-se que este produto não substitui políticas públicas nem atendimentos clínicos especializados. Seu propósito é funcionar como ferramenta de apoio formativo, fortalecendo a compreensão do TDAH e orientando estratégias que favoreçam a inclusão, a permanência e o desenvolvimento dos jovens aprendizes em seus contextos educacionais e profissionais.

○ DISPONIBILIZAÇÃO

O *Itinerário Formativo de Acessibilidade para Jovens Aprendizes com TDAH* será disponibilizado em versão digital (formato PDF), conforme as exigências do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

O material poderá ser utilizado por gestores, professores, supervisores e instrutores de aprendizagem em diferentes contextos, como formações internas em escolas, oficinas promovidas por centros de aprendizagem e programas de integração escola-trabalho. Sua proposta aberta permite reprodução, adaptação e aplicação de acordo com as realidades locais, respeitando sempre os princípios da inclusão e da acessibilidade.

Após a defesa final, o produto será também encaminhado para repositórios de acesso aberto, como o EDUCAPES, sob licença Creative Commons, assegurando o livre acesso a outros pesquisadores e profissionais interessados. Dessa forma, garante-se sua disseminação em âmbito nacional, ampliando o alcance e fortalecendo práticas inclusivas voltadas à permanência e ao desenvolvimento dos jovens aprendizes com TDAH.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo compreender as experiências de jovens aprendizes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em relação à sua inserção no mundo do trabalho, com ênfase nos sentidos que esses sujeitos atribuem a essa vivência. A pesquisa se estruturou em três eixos articulados: 1) Projeto submetido à Plataforma Brasil, que definiu os fundamentos éticos, metodológicos e teóricos da investigação; 2) Artigo de revisão bibliográfica que mapeou a produção científica sobre TDAH em jovens aprendizes; 3) Artigo empírico, que analisou os relatos de jovens diagnosticados com TDAH inseridos em programas de aprendizagem.

A pesquisa evidencia que, embora o ordenamento legal brasileiro avance em políticas de formação profissional e inclusão, como a Lei da Aprendizagem (nº 10.097/2000), há uma lacuna significativa no que se refere à efetiva acolhida das singularidades dos sujeitos com TDAH nesse processo. As práticas institucionais, por vezes rígidas e padronizadas, desconsideram a complexidade da vivência desses jovens, o que pode comprometer sua permanência, seu desempenho e o reconhecimento de suas potencialidades no ambiente laboral.

O artigo do estado da questão revelou uma escassez de estudos centrados na realidade dos jovens aprendizes com TDAH, especialmente no Brasil, onde a produção acadêmica ainda se concentra majoritariamente nas etapas escolares da infância. A análise empírica, por sua vez, permitiu dar voz a esses jovens, cujas narrativas expressam tanto os desafios enfrentados como estigmas, dificuldades de concentração, desorganização e esgotamento quanto estratégias subjetivas de adaptação e resistência, mediadas por apoios afetivos, redes de suporte e projetos de futuro.

Dar visibilidade às experiências de jovens aprendizes com TDAH contribui para a construção de novos olhares sobre normalidade, produtividade e inclusão, favorecendo transformações nas formas de compreender e acolher a diversidade nos espaços formativos e profissionais. A escuta sensível dos sujeitos, valorizando suas percepções e significados atribuídos ao trabalho, permite o deslocamento de uma lógica adaptativa centrada no déficit para uma perspectiva mais ampla, que reconhece as potências, os limites e os contextos que atravessam essas trajetórias.

A dissertação também reforça a importância de abordagens interdisciplinares e da formação de profissionais capazes de atuar com escuta qualificada, planejamento inclusivo e práticas pedagógicas ajustadas à realidade de cada jovem. Reconhecer o trabalho como espaço de desenvolvimento humano e não apenas como produtividade é fundamental para ampliar as possibilidades de pertencimento e emancipação de sujeitos historicamente marginalizados por suas diferenças.

Como perspectiva futura, a pesquisa sugere o aprofundamento de investigações qualitativas que deem continuidade à escuta de jovens com TDAH em diferentes contextos sociais e regionais, bem como estudos que analisem as políticas públicas de inclusão sob a ótica de seus próprios beneficiários. Além disso, propõe-se a criação de itinerários formativos e materiais didáticos que considerem as especificidades desses sujeitos, fortalecendo práticas educacionais mais justas, acessíveis e humanizadas.

APÊNDICE 1 - TERMOS E DECLARAÇÃO SUBMETIDOS À PLATAFORMA BRASIL



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

ALDECELES MARINHO ALVES, 896.924.973-72, UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO está realizando a pesquisa intitulada “**A PERCEPÇÃO DO JOVEM APRENDIZ COM TDAH SOBRE A SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**”, que tem como objetivos analisar como o TDAH afeta a vida de jovens em seu processo de inserção no mercado de trabalho como parte do programa jovem aprendiz vinculado ao Centro de Integração Empresa Escola (CIEE). Este programa atua como agente integrador entre empresas e escolas, capacitando jovens de 14 a 24 anos incompletos para o mercado de trabalho através do programa Jovem Aprendiz, regulamentado pela Lei 10.097/2000 também conhecida como Lei da Aprendizagem. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: **Entrevista semi estruturada que serão aplicadas com 10 pessoas de 18 a 24 anos, sem necessidade de delimitação de sexo ou gênero, devidamente matriculados no programa jovem aprendiz do CIEE, na região do Cariri e que possam comprovar através de laudo médico/psicológico que possuem o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder as perguntas da entrevista livremente de acordo com a sua percepção sobre a sua inserção no mundo do trabalho. **O procedimento utilizado será a entrevista semi-estruturada tal como é comum nas metodologias de base fenomenológicas, sendo assim, serão feitas duas perguntas disparadoras para estimular o participante a discorrer sobre sua experiência: “Estou interessada em compreender como você se sente no seu dia a dia de trabalho tendo TDAH? Gostaria que você me contasse a sua experiência profissional a esse respeito?”. As perguntas poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, tais como constrangimento, cansaço, aborrecimento ao responder a entrevista, medo, conflitos éticos como também poderá mobilizar no sujeito aspectos relacionados a história de vida, embora este impacto seja reduzido mediante a realização das entrevistas de forma individual em um espaço adequado que garanta tanto a segurança dos participantes como assegure que terceiros não escutem o diálogo. Casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu ALDECELES MARINHO ALVES serei a responsável pelo encaminhamento para serviço de plantão psicológico do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), para aplacar os riscos à saúde psicológica como também promover a proteção e o acolhimento daqueles que desejarem ou precisarem. Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de alcançar através da pesquisa o entendimento a respeito de como o jovem aprendiz com TDAH percebe a sua inserção no mundo do trabalho e a partir daí construir propostas educativas que contemplem este público promovendo a inclusão.** Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As (RESPOSTAS, DADOS PESSOAIS, DADOS DE EXAMES LABORATORIAIS, AVALIAÇÕES FÍSICAS, AVALIAÇÕES MENTAIS ETC.) serão confidenciais e seu nome não aparecerá em (QUESTIONÁRIOS, FITAS GRAVADAS, FICHAS DE AVALIAÇÃO, ETC.), inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar pela pesquisadora responsável: **ALDECELES MARINHO ALVES; RESIDENTE NA RUA JOÃO ROMÃO DE SÁ BARRETO Nº 138 BAIRRO MARIA GELI/ JUAZEIRO DO NORTE- CE, TEL: 88 9.9989-0487, nos seguintes horários: 18 às 21h.** Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da (IES) UNILEÃO CENTRO UNIVERSITÁRIO - Localizado à Rua Av. Padre Cícero, nº 2830 – Triângulo, Juazeiro do Norte; CEP 63041-140, telefone 88 2101-1033 / 88 9400-5456, Cidade Juazeiro do Norte – Ceará. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Juazeiro do Norte – CE /Maio de 2024

Aldeceles M. Alves

Assinatura do Pesquisador



Declaração de Anuência da Instituição Co-participante

Eu, DANIELLE MARIA DE A. CABRAL, CPF 667890013-87, LÍDER TÉCNICO DE APRENDIZAGEM CIEE - CEARÁ, declaro ter lido o projeto intitulado “A PERCEPÇÃO DO JOVEM APRENDIZ COM TDAH SOBRE A SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO” de responsabilidade do(a) pesquisador(a) ALDECELES MARINHO ALVES, CPF 896.924.973-72 e RG 990291126-12 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto neste **Pólo de Capacitação do CIEE (UNILEÃO) - CNPJ 61.600.839/0042-23**, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a **(Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16)**. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Juazeiro do Norte – CE, 09 de novembro de 2023

DocuSigned by:
DANIELLE MARIA DE A CABRAL

Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional



TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa "A PERCEPÇÃO DO JOVEM APRENDIZ COM TDAH SOBRE A SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO", assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte – CE, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Aldecelso M. Alves

Assinatura do Pesquisador



TERMO DE FIEL DEPOSITÁRIO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, a Sr^a **DANIELLE MARIA DE A. CABRAL**, CPF: 667890013-87, **LÍDER TÉCNICO DE APRENDIZAGEM**, fiel depositário dos portfólios e da base de dados do **CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA - CIEE**, 61.600.839/0011-27 na cidade de **FORTALEZA - CE**, após ter tomado conhecimento do protocolo de pesquisa, vem na melhor forma de direito declarar que a aluna **Aldeceles Marinho Alves**, 896.924.973-72 está autorizada a realizar a **coleta de dados/material** nesta Instituição para execução do projeto de pesquisa: **“A PERCEPÇÃO DO JOVEM APRENDIZ COM TDAH SOBRE A SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE -CE”**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Aldeceles Marinho Alves**, cujo objetivo geral é **analisar como o TDAH afeta a vida de jovens em seu processo de inserção no mercado de trabalho como parte do programa jovem aprendiz vinculado ao Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) situado na cidade de Juazeiro do Norte- CE**. Ressalto que estou ciente de que serão garantidos os direitos, dentre outros assegurados pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde:

- 1) Garantia da confidencialidade, do anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos outros.
- 2) Que não haverá riscos para o sujeito de pesquisa.
- 3) Emprego dos dados somente para fins previstos nesta pesquisa.
- 4) Retorno dos benefícios obtidos através deste estudo para as pessoas e a comunidade onde o mesmo foi realizado.

Haja vista, o acesso desta aluna ao arquivo de dados dos aprendizes desta Instituição, o qual se encontra sob minha total responsabilidade, informo-lhe ainda, que a pesquisa somente será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da **UNILEÃO - Centro Universitário Doutor Leão Sampaio**, para garantir a todos os envolvidos os referenciais básicos da bioética, isto é, autonomia, não maleficência, benevolência e justiça.

Fica claro que o fiel depositário pode a qualquer momento retirar sua **AUTORIZAÇÃO** e ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional.

Sendo assim, a pesquisadora acima citada, compromete-se a garantir e preservar as informações dos prontuários e base de dados dos Serviços e do Arquivo desta instituição, garantindo a confidencialidade dos aprendizes. Concorde igualmente, que as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto acima descrito e que as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

JUAZEIRO DO NORTE – CE , 20 de Dezembro de 2023.

DocuSigned by:
DANIELLE MARIA DE A CABRAL
 (ASSINATURA e CARIMBO DO(a) RESPONSÁVEL)

DocuSigned by:
Aldeceles Marinho Alves
 (ASSINATURA DO(a) ALUNO(a))

DocuSigned by:
Aldeceles Marinho Alves
 (ASSINATURA DO(a) PESQUISADOR(a) RESPONSÁVEL)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu _____, portador(a) da Carteira de Identidade n° _____ e do CPF n° _____, residente à Rua _____, bairro _____, na cidade de _____, autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre título **“A PERCEPÇÃO DO JOVEM APRENDIZ COM TDAH SOBRE A SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO”**, produzido pela aluna do curso de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde ALDECELES MARINHO ALVES, sob orientação do(a) Professor(a) MARCUS CEZAR DE BORBA BELMINO, a presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Juazeiro do Norte, _____ de _____ 2024.

Cedente

ANEXOS – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PERCEPÇÃO DO JOVEM APRENDIZ COM TDAH (TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE) SOBRE A SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DEJUAZEIRO DO NORTE-CE

Pesquisador: ALDECELES MARINHO ALVES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82746324.4.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.245.760

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa cujo objetivo é compreender a experiência de jovens aprendizes matriculados no CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) de Juazeiro do Norte - CE, diagnosticados com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), de 18 a 24 anos, frente aos desafios enfrentados no dia a dia, relacionados a sua inserção no mercado de trabalho. Este projeto se propõe a compreender a experiência do jovem aprendiz com TDAH sobre a sua inserção profissional através de uma pesquisa empírica de base fenomenológica a partir da aplicação de entrevistas narrativas, com o intuito de compreender como é a experiência de cada jovem, e o que ela manifesta no sujeito. Quanto à metodologia, tem objetivos exploratórios a partir da pesquisa de campo. A análise dos dados será tratada a partir do modelo empírico proposto por Giorgi para a pesquisa fenomenológica, resultando em categorias para discussão sobre como elas se manifestam em sentidos. Pretende-se, a partir das análises, formular um manual para inclusão dos jovens aprendizes no mundo do trabalho enquanto produto educacional.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Compreender como é a experiência de inserção do jovem aprendiz com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) de 18 a 24 anos, no mercado de trabalho, que esteja

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo
Bairro: Crajubar **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 7.245.760

visa construir estratégias empíricas de ampliar a capacidade de inclusão destes jovens no contexto do trabalho minimizando comportamentos atípicos, além de criar ferramentas para que as empresas possam ter mais subsídios para acolher e incluir esses sujeitos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta grande relevância acadêmica e potencial para contribuir com o avanço da ciência

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos:

- 1 Folha de rosto
- 2 TCLE
- 3 Consentimento pós esclarecido
4. Autorização do uso de imagem e voz
- 5 Fiel depositário
- 6 Projeto
- 7 Cronograma
- 8 Declaração de anuência

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências listadas anteriormente foram sanadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2316322.pdf	19/11/2024 12:51:17		Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DO_USO_DE_IMAGEM_E_VOZ.pdf	19/11/2024 12:50:57	ALDECELES MARINHO ALVES	Aceito
Outros	TERMO_FIEL_DEPOSITARIO.pdf	19/11/2024 12:48:05	ALDECELES MARINHO ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.pdf	19/11/2024 12:47:28	ALDECELES MARINHO ALVES	Aceito

Endereço: Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br



COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

RELATÓRIO DE PESQUISA

PARCIAL **FINAL***

Relatório referente ao período de _________ a _________.

1. Explicitar as atividades desenvolvidas, enfatizando os procedimentos que afetem diretamente os sujeitos da pesquisa.
2. Apontar os resultados alcançados.
3. Informar o número de sujeitos que efetivamente participaram da pesquisa. Esse número é o proposto no projeto inicial? Caso tenham ocorrido inclusão ou exclusão de outros sujeitos, é necessário justificar.
4. Indicar a ocorrência de desconfortos **físicos, emocionais ou morais**, imediatos ou tardios, comprometendo o indivíduo.
5. Relatar se os resultados parciais ou totais foram publicados ou apresentados em congresso, indicando: os autores, o título do trabalho, o nome, local e data do evento.
6. Houve necessidade de alteração ou adequação de algum aspecto do projeto? Qual? Detalhar e justificar as alterações.
7. Há necessidade de prorrogação do prazo para finalização do projeto ou para apresentação do relatório final?

SIM NÃO

Se sim, justifique:

Assinale abaixo o tempo mais adequado às suas necessidades
(*sujeito à avaliação do CEP*):

3 meses 6 meses 9 meses 12 meses

***Para apresentação do relatório final, anexar o resumo da pesquisa.**

Juazeiro do Norte, ____/____/____.

Assinatura do Pesquisador Responsável

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 7.245.760

Projeto Detalhado / Brochura <u>Investigador</u>	PROJETO_ALDECELES.pdf	19/11/2024 12:44:55	ALDECELES MARINHO ALVES	Aceito
Orçamento	RECURSOS_FINANC.pdf	19/11/2024 12:44:34	ALDECELES MARINHO ALVES	Aceito
Declaração de Instituição e <u>Infraestrutura</u>	DECLARACAO_ANUENCIA.pdf	19/11/2024 12:44:11	ALDECELES MARINHO ALVES	Aceito
Cronograma	CRONO_GRAMA.pdf	19/11/2024 12:43:45	ALDECELES MARINHO ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de <u>Ausência</u>	TCLE_E_TCPE.pdf	19/11/2024 12:43:23	ALDECELES MARINHO ALVES	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	20/05/2024 21:32:41	ALDECELES MARINHO ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 25 de Novembro de 2024

Assinado por:
CICERO MAGÉRBIO GOMES TORRES
(Coordenador(a))

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo
Bairro: Crajubar **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 7.245.760

matriculado no programa de aprendizagem do CIEE /Juazeiro do Norte - CE.

Objetivo Secundário:

- Compreender as especificidades do TDAH em jovens/adultos.
- Investigar fenomenologicamente a experiência de vida de jovens com TDAH no processo de inserção no mercado de trabalho.
- Formular produto educacional, no caso um manual, que possa integrar as discussões pedagógicas em relação à temática: MANUAL DE TRABALHO PARA JOVENS APRENDIZES COM TDAH.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

No tocante aos riscos, o procedimento utilizado (a entrevista narrativa), poderá trazer algum desconforto para os participantes tais como constrangimento, cansaço, aborrecimento, medo, conflitos éticos, como também poderão mobilizar no sujeito aspectos relacionados a sua história de vida e por este motivo buscar-se-á minimizá-los respeitando a Resolução nº 510/2016. A realização das entrevistas poderá apresentar o risco de disparar gatilhos emocionais nos jovens aprendizes, porém as entrevistas se desenvolverão de forma individual em um espaço adequado que garanta tanto a segurança dos participantes, como assegure que terceiros não escutem o diálogo, além de garantir o devido acolhimento aos jovens respeitando a dinâmica de seus relatos e emoções apresentadas durante a entrevista. A entrevista será caracterizada como narrativa, não estruturada, que emerge através do diálogo entre os participantes. Os relatos serão coletados a partir da gravação de áudio, garantindo o sigilo e a confidencialidade dos participantes. Caso algum jovem sinta-se desconfortável poderá pedir para encerrar a entrevista a qualquer momento e ainda poderá ser encaminhado (a) para serviço de plantão psicológico do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), para aplacar os riscos à saúde psicológica como também promover a proteção e o acolhimento daqueles que desejarem ou precisarem.

Benefícios:

Pretende-se alcançar através da pesquisa o entendimento a respeito de como o jovem aprendiz com TDAH percebe a sua inserção no mundo do trabalho e a partir daí construir propostas educativas que contemplem este público promovendo a inclusão. Nesse sentido, para além dos benefícios específicos ao desenvolvimento da pesquisa e da ciência, essa pesquisa também

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo
Bairro: Crajubar **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br



ITINERÁRIO FORMATIVO PARA A INCLUSÃO DE JOVENS APRENDIZES COM TDAH NO MERCADO DE TRABALHO

FORMATIVE ITINERARY FOR THE INCLUSION OF APPRENTICES WITH ADHD IN THE LABOR MARKET

Aldeceles Marinho Alves



Juazeiro do Norte - CE
2025



Aldeceles Marinho Alves



ITINERÁRIO FORMATIVO PARA A INCLUSÃO DE JOVENS APRENDIZES COM TDAH NO MERCADO DE TRABALHO

FORMATIVE ITINERARY FOR THE INCLUSION OF APPRENTICES WITH ADHD IN THE LABOR MARKET

Produto Técnico-Tecnológico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ensino em Saúde

Orientador: Prof. Dr. Marcus Cézar de Borba Belmino



Juazeiro do Norte – CE
2025



Título: Itinerário Formativo para a Inclusão de Jovens Aprendizes com TDAH no Mercado de Trabalho

Título (inglês): Formative Itinerary for the Inclusion of Apprentices with ADHD in the Labor Market

Origem do produto: Derivado da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde - UNILEÃO

Área de conhecimento: Ensino

Nível/Contexto de aplicação: Programas de aprendizagem; empresas parceiras; escolas e instituições formadoras

Público-alvo direto: Gestores, instrutores, equipes pedagógicas e profissionais de RH

Público-alvo indireto: Jovens aprendizes

Categoria: Produto Técnico-Tecnológico (PTT)

Finalidade: Sensibilizar e capacitar equipes para inclusão qualificada de aprendizes com TDAH no mercado de trabalho

Organização do produto: Guia/itinerário formativo estruturado em cinco módulos

Registro do produto: (ISBN ou depósito institucional - a preencher quando obtido)

Avaliação do produto: Indicadores de permanência, adaptação, satisfação e cultura organizacional; relatórios periódicos e autoavaliação do aprendiz

Disponibilidade: PDF digital de acesso aberto (repositório UNILEÃO, após aprovação da banca)

Divulgação: Repositório institucional da UNILEÃO

Apoio financeiro: Sem apoio

URL: (a preencher após publicação)

Idioma: Português (título e resumo também em inglês)

Cidade: Juazeiro do Norte - CE

País: Brasil

Ano: 2025





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
UNILEÃO - Centro Universitário
Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA

Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A474m Marinho Alves, Aldeceles

Itinerário formativo para a inclusão de jovens aprendizes com TDAH no mercado de trabalho. / Aldeceles Marinho Alves - Juazeiro do Norte, 2025.
47 f. : il. color.

Orientação: Prof. Dr. Marcus César de Borba Belmino
Produto Técnico Tecnólogo (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2025.

1. TDAH. 2. Aprendizagem profissional. 3. Inclusão. 4. Acessibilidade. 5. Neurodiversidade. I. Belmino, Marcus César de Borba, Orient. II. Título.

CDD 610.7





RESUMO:

Este Itinerário Formativo orienta empresas, instrutores e equipes pedagógicas na inclusão de jovens aprendizes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em ambientes de trabalho. Derivado de pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da UNILEÃO, o produto traduz achados empíricos em protocolos aplicáveis que abordam: sensibilização e legislação; voz dos aprendizes; acessibilidade pedagógica, comunicacional, atitudinal e laboral; práticas inclusivas; e avaliação e continuidade. A base legal compreende a Lei da Aprendizagem, a Lei Brasileira de Inclusão e a Lei nº 14.254/2021, que asseguram direitos, apoios e adaptações razoáveis. O itinerário pode ser aplicado em módulos independentes ou como formação completa, por meio de oficinas, dinâmicas e instrumentos de acompanhamento. Visa promover ambientes de trabalho humanizados e acessíveis, com foco no desenvolvimento profissional, na permanência dos jovens aprendizes e na consolidação de uma cultura organizacional inclusiva. O material é replicável em diferentes contextos e contribui para a efetivação da equidade no mundo do trabalho.

Palavras-chave: TDAH. aprendizagem profissional. inclusão. acessibilidade. neurodiversidade.

ABSTRACT:

This Formative Itinerary guides companies, trainers, and educational teams in the inclusion of apprentices with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) in workplace settings. Derived from research conducted in the Professional Master's Program in Health Education at UNILEÃO, the product translates empirical findings into actionable protocols addressing: awareness and legislation; apprentices' voices; pedagogical, communicational, attitudinal, and workplace accessibility; inclusive practices; and evaluation and continuity. The legal framework includes the Apprenticeship Law, the Brazilian Inclusion Law, and Law No. 14.254/2021, which guarantee rights, supports, and reasonable accommodations. The itinerary can be implemented as stand-alone modules or as a complete training program, through workshops, group dynamics, and monitoring tools. It aims to foster humanized and accessible work environments, focusing on professional development, retention of apprentices, and the strengthening of an inclusive organizational culture. The material is replicable across different contexts and contributes to achieving equity in the world of work.

Keywords: ADHD. vocational learning. inclusion. accessibility. neurodiversity.



SUMÁRIO



➔ APRESENTAÇÃO.....	07
➔ METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO PRODUTO.....	09
➔ ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO.....	11
➔ MÓDULO 1 - Sensibilização para Inclusão de Jovens com TDAH..	15
➔ MÓDULO 2 - Voz dos Jovens Aprendizes.	21
➔ MÓDULO 3 - Acessibilidade no Ambiente de Trabalho..	27
➔ MÓDULO 4 - Práticas Inclusivas.....	33
➔ MÓDULO 5 - Avaliação e Continuidade.....	38
➔ CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PRODUTO.....	43
➔ REFERÊNCIAS.	45
➔ ANEXOS: MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA APLICAÇÃO DO ITINERÁRIO.....	47





APRESENTAÇÃO

O presente Itinerário Formativo para a Inclusão de Jovens Aprendizes com TDAH no Mercado de Trabalho foi construído a partir dos resultados e reflexões obtidos durante o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Sua origem está ancorada em uma escuta sensível dos próprios aprendizes, cujas experiências revelaram desafios e potencialidades vividas no cotidiano do trabalho. A partir dessas narrativas, tornou-se evidente a necessidade de um material formativo que orientasse instituições, instrutores e equipes de aprendizagem sobre como acolher, acompanhar e incluir de forma efetiva jovens com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).



O itinerário surge, portanto, como um produto técnico e educativo que visa aproximar teoria e prática, transformando o conhecimento acadêmico em ações concretas de inclusão. Ele foi elaborado com base na legislação vigente, a Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000), a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Lei nº 14.254/2021, que trata do direito a apoios pedagógicos e recursos de acessibilidade para estudantes com TDAH e dislexia - e está alinhado aos princípios da neurodiversidade e da educação inclusiva.





O produto se destina a gestores, instrutores, equipes pedagógicas e profissionais de Recursos Humanos que atuam em programas de aprendizagem ou em contextos educacionais vinculados ao mundo do trabalho. Seu objetivo é sensibilizar e capacitar esses profissionais para reconhecer o TDAH como uma condição neurofuncional, desconstruir preconceitos e construir uma cultura organizacional mais empática e acessível.

Estruturado em cinco módulos temáticos, o itinerário apresenta fundamentos teóricos, dispositivos legais, orientações práticas, dinâmicas formativas e instrumentos de acompanhamento que podem ser adaptados a diferentes contextos institucionais.

Cada módulo foi pensado para favorecer o diálogo entre o aprendiz e o ambiente de trabalho, fortalecendo competências socioemocionais, ampliando a comunicação e promovendo condições reais de permanência e desenvolvimento profissional.

Mais do que um guia de instruções, este itinerário representa uma proposta de mudança cultural, fundamentada no respeito à singularidade e na valorização da diversidade humana. Seu propósito é inspirar práticas pedagógicas e de gestão mais humanizadas, sustentáveis e capazes de garantir o direito ao aprendizado e ao trabalho digno para todos.



METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO PRODUTO



A construção deste Itinerário Formativo resultou de um processo contínuo de pesquisa, análise e escuta de experiências reais vividas por jovens aprendizes com TDAH. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e fenomenológica, orientada pela compreensão das percepções e significados atribuídos pelos participantes à sua trajetória no mundo do trabalho.

A partir dessas vivências, foram identificadas unidades de significado que subsidiaram a criação dos módulos temáticos que compõem o produto técnico.

A elaboração do itinerário seguiu quatro etapas principais:

- ➔ 1. Levantamento teórico e normativo, com base em referenciais da neurodiversidade, da educação inclusiva e das políticas públicas de aprendizagem e acessibilidade;
- ➔ 2. Análise das entrevistas realizadas na pesquisa de campo, que revelaram os principais desafios enfrentados pelos aprendizes como distração, frustração, dificuldades cognitivas e relações interpessoais;
- ➔ 3. Síntese dos achados empíricos, transformando-os em eixos de formação e práticas pedagógicas aplicáveis;
- ➔ 4. Construção dos módulos, cada um articulando objetivos, fundamentos legais, conteúdos de formação e dinâmicas práticas, de modo a possibilitar a replicabilidade do itinerário em diferentes contextos.



METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO PRODUTO



O produto foi concebido como um instrumento de formação e intervenção, que pode ser utilizado em escolas, instituições formadoras, empresas e programas de aprendizagem profissional. Cada módulo foi pensado para ser aplicado de forma independente ou sequencial, conforme a necessidade do público ou da instituição.

A metodologia de aplicação propõe momentos formativos participativos, como rodas de conversa, dinâmicas de grupo, simulações e estudos de caso. Essas estratégias permitem que os profissionais reflitam sobre suas práticas, reconheçam barreiras atitudinais e desenvolvam soluções acessíveis e colaborativas. Além disso, o itinerário orienta a criação de planos de acompanhamento individualizado, com indicadores simples de observação e instrumentos de registro que favorecem o monitoramento do progresso dos aprendizes.

Todo o material foi organizado de forma clara e acessível, priorizando uma linguagem prática que possa ser compreendida e aplicada por diferentes perfis profissionais. A proposta respeita os princípios éticos e legais que regem o trabalho protegido e a inclusão de pessoas com deficiência ou condições do neurodesenvolvimento.

Dessa forma, a metodologia adotada assegura que o itinerário seja replicável, flexível e contextualizável, podendo ser adaptado conforme o porte da empresa, o perfil dos aprendizes e as demandas pedagógicas locais. Sua aplicação estimula o diálogo entre as áreas da educação, da saúde e da gestão, consolidando o compromisso com a formação de ambientes de trabalho mais inclusivos, equitativos e humanizados.



ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO



O Itinerário Formativo para a Inclusão de Jovens Aprendizes com TDAH no Mercado de Trabalho foi organizado em cinco módulos temáticos, que podem ser aplicados de forma sequencial ou independente, conforme a necessidade das instituições de aprendizagem, escolas ou empresas.

Cada módulo apresenta objetivos, base legal de apoio, conteúdos de formação, dinâmicas práticas e instrumentos de acompanhamento. Essa estrutura foi pensada para favorecer tanto o uso autônomo por profissionais da educação e da gestão de pessoas quanto a formação em grupo, em formato de oficinas ou encontros formativos.

Os módulos dialogam entre si e foram elaborados a partir das unidades de significado extraídas das falas dos jovens aprendizes durante a pesquisa empírica. Desse modo, cada parte do itinerário responde a um conjunto de necessidades concretas, traduzindo o conhecimento científico em estratégias práticas de inclusão e acessibilidade.



➔ Módulo 1 - Sensibilização e Legislação

Apresenta os fundamentos teóricos e legais sobre neurodiversidade, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) e aprendizagem profissional. Reúne a Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000), a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Lei nº 14.254/2021, promovendo uma reflexão sobre o papel das instituições no cumprimento e na superação das obrigações legais. O módulo propõe uma leitura humanizada do TDAH como condição neurofuncional, e não como limitação.





➔ Módulo 2 - Voz dos Jovens Aprendizes

Valoriza a escuta e o protagonismo dos jovens como base para a transformação das práticas formativas. As falas analisadas na pesquisa são apresentadas como materiais de reflexão sobre temas como trabalho, aprendizagem, relações interpessoais, dificuldades cognitivas, frustração, distração e abordagens terapêuticas. O módulo incentiva a empatia e a criação de espaços de diálogo contínuo entre aprendizes e instrutores/gestores.



➔ Módulo 3 - Acessibilidade no Ambiente de Trabalho

Explora as quatro dimensões da acessibilidade pedagógica, comunicacional, atitudinal e laboral e oferece orientações práticas para eliminar barreiras no ambiente de trabalho. Inclui exemplos de adaptações razoáveis, recursos visuais, rotinas organizadas e instrumentos de apoio, garantindo a participação efetiva dos aprendizes. As dinâmicas propostas ajudam equipes a compreender como pequenos ajustes podem gerar grandes mudanças de comportamento e desempenho.





➔ Módulo 4 - Práticas Inclusivas

Apresenta protocolos de ação para empresas e instrutores, com sugestões concretas de acolhimento e acompanhamento dos aprendizes. Traz modelos de checklists diários, planos de rotina, feedback inclusivo e estratégias de sensibilização coletiva, que fortalecem a convivência e a corresponsabilidade entre todos os envolvidos. O módulo também propõe dinâmicas de equipe e exercícios reflexivos que estimulam a empatia e o apoio mútuo no ambiente de trabalho.



➔ Módulo 5 - Avaliação e Continuidade

Concentra orientações para monitorar o impacto das ações inclusivas e manter a permanência dos aprendizes. Apresenta indicadores simples, instrumentos de registro e ferramentas de acompanhamento individual, além de diretrizes para a replicabilidade do itinerário em outras instituições. O módulo reforça a importância da avaliação formativa, do feedback construtivo e do compromisso coletivo com a inclusão.





Cada módulo contém uma síntese conclusiva, que retoma os principais aprendizados e incentiva o uso autônomo do material.

A estrutura foi pensada para ser flexível, adaptável e sustentável, permitindo que gestores, educadores e profissionais de recursos humanos integrem as propostas do itinerário às suas rotinas de trabalho, fortalecendo o compromisso institucional com a inclusão e com a valorização da neurodiversidade.



MÓDULO 1 - Sensibilização para Inclusão de Jovens com TDAH



➔ OBJETIVO:

Promover o reconhecimento do TDAH como condição neurofuncional, desconstruindo preconceitos e fortalecendo uma cultura de acolhimento nas empresas e instituições diversas.

➔ Como usar este módulo

Este módulo pode ser aplicado como atividade de sensibilização inicial com duração média de 1h a 1h30 min. Recomenda-se que seja desenvolvido em rodas de conversa ou encontros formativos com gestores, instrutores e jovens aprendizes. Os conteúdos teóricos podem ser apresentados de forma dialogada, seguidos de exercícios práticos e dinâmicas de empatia. O objetivo é gerar reflexão coletiva e promover o reconhecimento do TDAH como uma condição neurofuncional, estimulando mudanças atitudinais no ambiente de aprendizagem e de trabalho.





Base legal de apoio



A Lei da Aprendizagem assegura contratos especiais para adolescentes e jovens (14-24 anos), conciliando prática profissional e formação teórica, com jornada reduzida e cota obrigatória nas empresas (Brasil, 2000).

A Lei Brasileira de Inclusão garante igualdade de oportunidades e acessibilidade pedagógica, comunicacional, atitudinal e laboral às pessoas com deficiência, incluindo transtornos do neurodesenvolvimento como o TDAH (Brasil, 2015).

A Lei nº 14.254/2021 dispõe sobre a oferta de recursos de acessibilidade e apoio pedagógico a educandos com dislexia e TDAH, determinando adaptações razoáveis em processos de ensino e avaliação (Brasil, 2021).

O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura proteção integral, prioridade absoluta e acesso à educação e ao trabalho protegido (Brasil, 1990).



Conteúdos de Formação

1. *Neurodiversidade e TDAH*

Compreender o TDAH como condição reconhecida pela Classificação Internacional de Doenças - 11ª Revisão (Organização Mundial da Saúde, 2022) e pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR (APA, 2022), destacando que não se trata de falha de caráter, mas de uma forma diferente de funcionamento cognitivo e comportamental.

2. *Definição segundo o DSM-5-TR*

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade é caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que prejudica o funcionamento acadêmico, ocupacional e social. Os sintomas aparecem antes dos 12 anos, estão presentes em dois ou mais contextos (por exemplo, escola/curso e trabalho/casa) e causam impacto clinicamente significativo. O quadro não é explicado melhor por outro transtorno mental e não ocorre exclusivamente durante episódios psicóticos (APA, 2022).





3. *Correspondência com a CID-11*

A Classificação Internacional de Doenças – 11ª Revisão reconhece o TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por níveis excessivos de desatenção, impulsividade e atividade motora incompatíveis com a idade ou o nível de desenvolvimento.

A CID-11 reforça que se trata de um funcionamento neurológico atípico, e não de um problema disciplinar ou moral, devendo ser compreendido no âmbito das diferenças neurofuncionais humanas (OMS, 2022).

Síntese pedagógica

Tanto o DSM-5-TR quanto a CID-11 destacam que o TDAH é uma condição neurobiológica, não uma falha de caráter. O foco das práticas inclusivas deve estar em adaptações e apoios, favorecendo autonomia, autoestima e aprendizado significativo.

Sintomas nucleares (síntese DSM-5-TR)

- **Desatenção:** dificuldades para sustentar atenção, seguir instruções ou organizar tarefas; esquecer compromissos e objetos; cometer erros por descuido; evitar atividades que exigem esforço mental prolongado.
- **Hiperatividade/impulsividade:** inquietação motora (agitação, levantar do lugar), falar em excesso, dificuldade de esperar a vez, interrupções e respostas precipitadas.

O diagnóstico considera o número de sintomas, a duração, o início na infância, os contextos de manifestação e o grau de prejuízo (APA, 2022).



→ Mensagem pedagógica:

o DSM-5-TR descreve padrões comportamentais e funcionais, não traços morais. O foco da intervenção é ajustar demandas e oferecer apoios, não “corrigir caráter”.



→ Mitos e verdades:

Desconstruir ideias como “preguiça” ou “falta de disciplina”, enfatizando a necessidade de apoios e estratégias.

→ Impactos no trabalho

Reconhecer que ambientes barulhentos, múltiplas tarefas simultâneas e instruções longas prejudicam o desempenho, ao passo que instruções curtas, visuais e repetidas favorecem a autonomia do aprendiz.

→ Estratégias Práticas (com exemplos)

- Checklist visual: entregar ao jovem aprendiz uma lista simples com três passos para arquivar documentos:
 - (1) Conferir o nome;
 - (2) Anotar no protocolo;
 - (3) Guardar na pasta correta.
- Feedback inclusivo: substituir críticas por orientações construtivas.

Exemplo: em vez de “*Você nunca presta atenção*”, dizer: “*Percebi que você esqueceu de pedir o CPF, mas isso acontece. Da próxima vez, olhe a ficha antes de finalizar. Você está se saindo bem no restante do atendimento.*”

- Organização visual:

Utilizar quadro branco no setor administrativo, com tarefas do dia sinalizadas por cores, para ajudar na gestão da rotina e da atenção:

 - Azul (prioridade alta)
 - Verde (concluído)



- Atividades de Sensibilização

Roda de conversa (30 minutos): cada colaborador compartilha um momento em que se sentiu incompreendido. Em seguida, o instrutor faz uma ponte com a vivência de quem tem TDAH, promovendo empatia e compreensão coletiva.

- Cartaz de compromisso coletivo:

O grupo constrói frases simples, como “Vamos repetir instruções quando necessário” ou “Aqui todos aprendem no seu tempo”, e fixa o cartaz no ambiente de trabalho como lembrete diário de convivência inclusiva.

➔ Síntese do módulo:

A sensibilização é o primeiro passo para uma inclusão verdadeira. Ao compreender o TDAH sob a perspectiva da neurodiversidade, o ambiente de aprendizagem torna-se mais empático, acessível e capaz de reconhecer o potencial de cada jovem aprendiz.

KIT DE APOIO - MÓDULO 1: Sensibilização para Inclusão de Jovens com TDAH

➔ Checklist visual

Objetivo: apoiar o jovem aprendiz na organização de tarefas e no cumprimento das rotinas

Etapa	Ação a Realizar	Situação
1	Conferir o nome no documento antes de arquivar	Feito ()
2	Anotar o número de protocolo no registro	Feito ()
3	Anotar o número de protocolo no registro	Feito ()
4	Anotar o número de protocolo no registro	Feito ()

Dica: plastificar o checklist e usar caneta apagável.



→ Roteiro da Roda de Conversa “Compreendendo o Outro”

Objetivo: promover empatia e compreensão sobre as diferenças individuais.

Duração: 30 minutos

Passos:

1. O instrutor explica que cada pessoa aprende e sente de forma diferente.
2. Cada participante compartilha uma situação em que se sentiu incompreendido.
3. O facilitador faz o paralelo com o cotidiano das pessoas com TDAH.
4. Ao final, os participantes escrevem uma atitude de acolhimento que pretendem adotar.

Reflexão final: *“A empatia começa quando compreendemos o modo singular do outro existir.”*

→ Cartaz de Compromisso Coletivo

- **Objetivo:** Registrar compromissos da equipe com práticas inclusivas.
- **Instruções:** Escrever frases curtas e positivas, como:

“Vamos repetir instruções quando necessário.”
“Aqui todos aprendem no seu tempo.”

- **Dica:** Fixar o cartaz em local visível.
- Revisitá-lo periodicamente.

Espaço para assinaturas dos participantes:

→ Roteiro de *Feedback* Inclusivo

Objetivo: orientar gestores no diálogo construtivo.

Etapas:

1. Reconhecimento: valorize o esforço.
2. Orientação: destaque o ponto de atenção.
3. Encerramento positivo: reforce o apoio.

Exemplo: *“Percebi que você esqueceu um detalhe, mas isso acontece. Que tal deixarmos um lembrete?”*



MÓDULO 2 - Voz dos Jovens Aprendizes

➔ Objetivo:

Dar visibilidade às experiências dos jovens aprendizes com TDAH, transformando suas falas em material de reflexão e formação para gestores e equipes.

➔ Como usar este módulo

- Este módulo pode ser aplicado em forma de oficina de sensibilização, com duração média de 1h a 1h30 min.
- Trechos das falas dos aprendizes podem ser lidos em voz alta ou apresentados em slides, seguidos de dinâmicas de reflexão em grupo.
- A proposta é promover escuta ativa, empatia e interpretação pedagógica das vivências relatadas pelos jovens, transformando-as em aprendizado coletivo e melhoria das práticas de acompanhamento.



Categorias e Aplicabilidade



➔ 1. Trabalho e Aprendizagem

"Eu não tô conseguindo aprender, aí fica difícil pra mim." (Karlos)

- **Explicação:** O jovem expressa dificuldade em acompanhar o ritmo esperado.
- **Base legal:** a Lei nº 10.097/2000 – Lei da Aprendizagem – garante formação progressiva e não punitiva (Brasil, 2000).

➔ Aplicação prática:

Gestores podem criar um roteiro de integração em etapas:

- **Semana 1:** observar e acompanhar.
- **Semana 2:** realizar com apoio.
- **Semana 3:** executar sozinho com supervisão.

Observação: em vez de cobrar apenas desempenho imediato, reconhecer o progresso gradativo.

➔ 2. Relações Interpessoais

"O 'problema' da minha vida era a incompreensão das pessoas." (Adriana)

- **Explicação:** o sentimento de isolamento decorre da falta de empatia.
- **Base legal:** a Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão (LBI) – garante acessibilidade atitudinal, exigindo mudança de posturas e combate a preconceitos (Brasil, 2015).

➔ Aplicação prática:

Exibir em grupo situações de julgamento comuns ("preguiçoso", "desatento") e pedir que cada equipe reformule as frases em linguagem inclusiva.

Exemplo: de *"Você nunca presta atenção"* → para *"Você quer que eu repita a instrução para facilitar?"*.



Categorias e Aplicabilidade



→ 3. Dificuldades Cognitivas

"Passei a maioria da minha vida me desculpendo, porque eu me esqueço."
(Adriana)

- **Explicação:** o esquecimento é sintoma, não descuido.
- **Base legal:** a Lei nº 14.254/2021 assegura apoios pedagógicos e recursos de acessibilidade a educandos com TDAH e dislexia (Brasil, 2021).

→ 4. Abordagens Terapêuticas e Estratégias

"Eu só tomo suplemento, mas com frequência procuro as consultas." (Beto)

- **Explicação:** cada jovem busca formas diferentes de lidar com o TDAH.
- **Base legal:** o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) assegura o direito ao acompanhamento em saúde (Brasil, 1990).

→ Aplicação prática:

1. Criar planilhas ou checklists simples de rotina para o aprendiz.

Exemplo de lista:

- Conferir documentos recebidos.
- Anotar protocolo.
- Arquivar na pasta correta.

Dica: essa lista pode ser impressa e plastificada para uso diário.

→ Aplicação prática:

O gestor pode manter um registro de apoio (agenda compartilhada, mural ou aplicativo) para lembrar consultas e compromissos médicos, evitando punições por faltas justificadas.



Categorias e Aplicabilidade



→ 5. Frustração e Distração

"Frustração, principalmente na questão de não conseguir terminar o que comecei." (Talita)

- **Explicação:** a frustração nasce da diferença entre intenção e realização.
- **Base legal:** a Lei nº 13.146/2015 (LBI) garante adaptações razoáveis e respeito ao ritmo individual (Brasil, 2015).

→ Dinâmica de Encerramento

"1. Distribuir trechos das falas dos jovens em cartões.

2. Dividir os participantes em pequenos grupos.

Cada grupo responde:

3. O que essa fala revela?

4. Como podemos mudar nossa prática para acolher essa necessidade?

→ Aplicação prática:

1. Propor metas parciais em vez de cobrar a tarefa completa de uma vez.

Exemplo: em vez de "arquivar 100 pastas hoje", dividir em blocos de 20, com pausas curtas para checagem.



No fim, cada grupo apresenta suas soluções, construindo um mapa coletivo de estratégias inclusivas.

→ Síntese do módulo

Dar voz aos jovens aprendizes significa reconhecer que suas experiências são fontes de conhecimento sobre inclusão e trabalho. Ao escutar suas falas, gestores e educadores compreendem melhor as barreiras invisíveis e podem atuar na transformação das práticas cotidianas.



→ Cartas de Fala dos Jovens Aprendizes

Objetivo: dar voz às experiências e promover reflexão coletiva.

Cada participante lê uma fala e responde:

- O que essa fala revela?
- O que posso mudar na minha prática?

Exemplos de falas:

1. *"Eu não tô conseguindo aprender, aí fica difícil pra mim."*

2. *"O problema da minha vida era a incompreensão das pessoas."*

3. *"Passei a maioria da minha vida me desculpando, porque eu me esqueço."*

→ Diário Reflexivo do Instrutor

Objetivo: estimular a autorreflexão dos profissionais sobre as falas dos jovens.

Data	Fala que me marcou!	O que revela sobre o ambiente?	Que mudança proponho?
------	---------------------	--------------------------------	-----------------------



→ Mapa de Escuta Empática

Objetivo: transformar falas em ações concretas.

Fala do jovem	O que ela revela?	Barreiras envolvidas	O que podemos mudar?	Resultado esperado
---------------	-------------------	----------------------	----------------------	--------------------

→ Dinâmica “Escutar com o Coração”

Objetivo: desenvolver empatia e escuta ativa.

- Ler uma fala de jovem em voz alta.
- Fechar os olhos e imaginar como se sentiria.
- Compartilhar sentimentos em grupo.

Registrar compromissos:

“O que posso fazer para que ninguém se sinta assim aqui?”

Reflexão final:

“Escutar é mais do que ouvir, é acolher o que o outro vive.”





MÓDULO 3 - Acessibilidade no Ambiente de Trabalho

➔ Objetivo:

Garantir condições que favoreçam a aprendizagem e o desempenho dos jovens aprendizes com TDAH, eliminando barreiras em quatro dimensões: pedagógica, comunicacional, atitudinal e laboral.

➔ Como usar este módulo

- Este módulo pode ser aplicado em oficinas de formação ou reuniões de equipe, com duração média de 1h30 minutos.
- Recomenda-se que os participantes sejam divididos em grupos para refletirem sobre as barreiras e estratégias de acessibilidade em seus próprios contextos de trabalho. As discussões devem resultar em propostas práticas de melhoria e em um painel coletivo de compromissos inclusivos.



→ Base legal de apoio



A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) assegura a acessibilidade em todas as dimensões, inclusive no ambiente de trabalho (Brasil, 2015). Já a Lei nº 14.254/2021 obriga a oferta de recursos de acessibilidade e apoio pedagógico para pessoas com dislexia e TDAH, garantindo adaptações razoáveis e suporte contínuo (Brasil, 2021).

→ 1. Acessibilidade Pedagógica

Explicação: são apoios que tornam o processo de aprendizagem mais adequado ao funcionamento cognitivo do aprendiz.

Exemplo prático:

Criar roteiros de tarefas em formato visual, com passo a passo das ações esperadas.

Exemplo: "Atendimento ao cliente"

- (1) Cumprimentar;
- (2) Perguntar CPF;
- (3) Conferir dados;
- (4) Encerrar agradecendo.

Utilizar cores diferentes para cada etapa, facilitando a memorização e a organização visual.

→ 2. Acessibilidade Comunicacional

Explicação: envolve ajustes na forma de transmitir informações e orientações.

Exemplo prático:

- Em reuniões, substituir falas longas por pontos-chave no quadro. Nas instruções, usar frases diretas: *"Primeiro ligue o computador, depois abra o sistema X."*
- Ao dar comandos orais, pedir que o aprendiz repita em voz alta o que compreendeu, para confirmar entendimento.



→ 3. Acessibilidade Atitudinal



Explicação: refere-se à mudança de posturas e comportamentos que possam gerar exclusão ou discriminação.

Exemplo prático:

- Eliminar piadas e expressões pejorativas, como “lesado” ou “preguiçoso”.
- Treinar gestores para dar feedback de forma construtiva e empática.

Errado: “Você sempre esquece as coisas.”

Correto: “Hoje você esqueceu um detalhe. Que tal anotar em um post-it para não repetir amanhã?”

Promover rodas de conversa internas sobre neurodiversidade para fortalecer atitudes inclusivas.

→ 4. Acessibilidade Laboral

Explicação: consiste na organização física e ambiental do local de trabalho, bem como das rotinas diárias.

Exemplo prático:

- Evitar setores com ruído excessivo ou tarefas simultâneas demais.
- Garantir pausas curtas de 5 minutos a cada hora de atividade intensa.
- Usar divisórias, fones com redução de ruído ou posicionar mesas em locais com menos estímulos visuais.
- Manter materiais organizados e identificados: exemplo, “Caixa de protocolo”, “Caixa de entrega”.



→ Dinâmica de formação - “Quebarreiras”



Objetivo: reconhecer barreiras e criar soluções em grupo.

Metodologia

- Dividir os participantes em quatro grupos, cada um representando uma das dimensões de acessibilidade.
- Solicitar que cada grupo liste duas barreiras comuns e duas soluções práticas observadas em seu ambiente de trabalho.
- Reunir os resultados e construir um painel coletivo de boas práticas.

Mensagem final: *“Acessibilidade é justiça em movimento.”*

→ Síntese do módulo

A acessibilidade não é caridade, mas direito garantido por lei. Pequenas mudanças pedagógicas, comunicacionais, atitudinais e laborais transformam o ambiente de trabalho em um espaço de aprendizagem real, no qual os jovens aprendizes com TDAH não apenas permanecem, mas se desenvolvem de forma plena.



→ Checklist de Acessibilidade

Dimensão	Itens a verificar	Situação
Pedagógica	Existem roteiros visuais?	
Comunicacional	As instruções são curtas e objetivas?	
Atitudinal	Há empatia e respeito nas interações?	
Laboral	O ambiente é organizado e com pausas adequadas?	

→ Matriz de Barreiras e Soluções

Tipo de barreira	Exemplo	Estratégia	Responsável
Pedagógica	Tarefa longa sem instruções visuais	Criar cartaz passo a passo	Instrutor
Comunicacional	Explicações muito verbais	Usar lista escrita	Gestor



Plano de Adaptação Individual

Nome	Setor	Adaptação	Objetivo	Resultado	Responsável

Dinâmica “Quebarreiras”

Objetivo: reconhecer barreiras e criar soluções em grupo.

- Grupos trabalham as quatro dimensões da acessibilidade.
- Cada um deverá listar 2 barreiras e 2 soluções.
- Montar painel coletivo de boas práticas.





MÓDULO 4 - Práticas Inclusivas

➔ Objetivo:

Oferecer protocolos e instrumentos que facilitem a adaptação de jovens aprendizes com TDAH no ambiente de trabalho, garantindo apoio desde o acolhimento inicial até o acompanhamento diário.

➔ Como usar este módulo

- Este módulo pode ser utilizado em processos de formação interna, integração de novos aprendizes ou reuniões de equipe.
- A aplicação pode ocorrer de forma prática, com duração aproximada de 1 hora, utilizando os instrumentos de apoio disponíveis (checklist, protocolos, feedbacks e dinâmicas).
- Recomenda-se que o conteúdo seja mediado por um instrutor, psicopedagogo ou gestor com foco em acompanhamento inclusivo.



→ Base legal de apoio



A Lei nº 10.097/2000 – Lei da Aprendizagem – prevê formação técnico-profissional do jovem em condições especiais de trabalho, articulando teoria e prática (Brasil, 2000).

A Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) – obriga empresas a eliminar barreiras atitudinais e garantir acessibilidade plena (Brasil, 2015).

→ 1. Protocolo de Acolhimento (1ª semana do aprendiz)

Roteiro sugerido para gestores e instrutores:

Dia	Ação	Observações
1º dia	Apresentar a empresa, explicar regras básicas e designar um “padrinho” (colega de apoio).	
2º dia	Entregar uma tabela simples de tarefas (máximo de três atividades principais).	
3º dia	Mostrar os setores gradualmente, evitando sobrecarga de informações.	
4º dia	Realizar uma atividade prática junto com o aprendiz.	
5º dia	Fazer uma reunião curta de avaliação: “O que você conseguiu fazer bem? O que achou mais difícil?”.	



→ 2. Checklist Diário de Tarefas

Exemplo – Setor administrativo:



1. Conferir correspondências recebidas. () Concluído
2. Anotar protocolos no sistema. () Concluído
3. Arquivar documentos na pasta correta. () Concluído
4. Avisar ao supervisor quando terminar. () Concluído

Dica: o *checklist* pode ser impresso, plastificado e usado com marcador apagável.

→ 3. Feedback Inclusivo

Modelos de frases para gestores:

Comunicação inadequada	Comunicação inclusiva
“Você erra sempre.”	“Hoje você esqueceu de pedir o CPF, mas no restante atendeu muito bem.”
“Presta mais atenção, você nunca foca.”	“Percebi que ficou difícil se concentrar com muito barulho. Vamos ver se você

→ 4. Estratégias de Organização

Quadro visual com tarefas separadas por cores:

Cor	Significado	Aplicação
Azul	Prioritário	Tarefas urgentes
Verde	Em andamento	Tarefas atuais
Amarelo	Concluído	Tarefas finalizadas

Outras estratégias:

Agenda de lembretes: entregar ao aprendiz uma caderneta para anotar tarefas com horário e responsável.

Sinal de atenção: combinar um gesto simples (ex.: levantar a mão) para que o gestor possa chamar a atenção sem constrangimento público



→ 5. Dinâmica de Sensibilização em Equipe



Objetivo: promover empatia e conscientização entre gestores e colegas.

1. Dividir o grupo em duplas.
2. Cada participante relata um momento em que se sentiu julgado de forma injusta.
3. Relacionar os relatos às experiências dos aprendizes com TDAH quando são chamados de “preguiçosos” ou “distraídos”.
4. Encerrar com uma roda de compromissos, em que cada pessoa verbaliza uma atitude que pretende adotar para promover um ambiente mais respeitoso.

→ Síntese do módulo

As práticas inclusivas não exigem altos custos, mas mudanças de postura e uso de ferramentas simples. Protocolos de acolhimento, checklists, feedback empático e organização visual transformam a rotina dos jovens aprendizes com TDAH, promovendo desenvolvimento individual, autonomia e harmonia da equipe.

KIT DE APOIO - MÓDULO 4: Práticas Inclusivas

Protocolo de Acolhimento (1ª semana do aprendiz) (tabela já incluída no corpo do módulo; pode ser reapresentada como instrumento impresso para uso interno).

→ Checklist Diário de Tarefas

Tarefa x Concluído

- Conferir correspondências
- Anotar protocolos
- Arquivar documentos
- Avisar supervisor



→ Roteiro de Feedback Inclusivo

Etapas para orientar o diálogo:

- Reconhecimento – valorizar o esforço.
- Orientação – indicar o ponto de atenção.
- Encerramento positivo – reforçar o apoio e confiança.

Exemplo: *“Percebi que você esqueceu um detalhe, mas isso acontece. Que tal deixarmos um lembrete?”*

→ Plano de Organização Visual

(já apresentado na tabela de cores acima; pode ser impresso para fixação nos setores).

→ Dinâmica “Julgar e Ser Julgado”

Objetivo: refletir sobre o impacto dos julgamentos.

- Dividir os participantes em grupos.
- Distribuir frases de julgamento (*“você é preguiçoso”, “você nunca presta atenção”*).
- Pedir que escrevam como se sentiriam ouvindo isso.
- Reescrever as frases em linguagem acolhedora.

Mensagem final: *“Quando deixamos de julgar, abrimos espaço para o outro aprender.”*



MÓDULO 5 - Avaliação e Continuidade

➔ Objetivo:

Estabelecer mecanismos simples e aplicáveis de avaliação que permitam acompanhar o desenvolvimento dos jovens aprendizes com TDAH e garantir a continuidade das práticas inclusivas na empresa.

➔ Como usar este módulo

Este módulo pode ser utilizado em reuniões de acompanhamento, avaliações mensais ou momentos formativos com gestores e aprendizes. A aplicação pode ocorrer em ciclos (semanal, quinzenal ou mensal), conforme a rotina da empresa. O objetivo é monitorar avanços, dificuldades e percepções por meio de instrumentos simples e acessíveis, garantindo avaliação contínua e feedback construtivo.

➔ Base legal de apoio

A Lei nº 10.097/2000 - Lei da Aprendizagem - prevê acompanhamento pedagógico e profissional durante todo o contrato (Brasil, 2000).

A Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) - assegura o monitoramento e a avaliação da acessibilidade, inclusive nos espaços de trabalho (Brasil, 2015).



➔ 1. Indicadores de Inclusão

Exemplos de aspectos que a empresa pode monitorar mensalmente:



- **Permanência:** número de aprendizes que permanecem até o final do contrato.
- **Adaptação:** redução de advertências ou conflitos relacionados à desatenção.
- **Satisfação:** relatos positivos do aprendiz sobre acolhimento e apoio.
- **Cultura organizacional:** percepção da equipe sobre inclusão após adoção de práticas acessíveis.

➔ 2. Instrumentos de Acompanhamento

a) Relatório Simplificado do Supervisor (semanal ou quinzenal)

Nome do aprendiz

Tarefas realizadas com sucesso

Dificuldades observadas

Estratégias de apoio utilizadas

Próximos passos

b) Autoavaliação do Aprendiz (mensal)

1. Quais tarefas foram mais fáceis?

2. Quais foram mais difíceis?

3. O que ajudou você a aprender melhor?

4. O que gostaria que mudasse?



c) Reunião de Feedback Construtivo

Duração: 15 minutos.

Roteiro sugerido:

1. Reconhecimento → “Você está se esforçando bastante e já melhorou em X.”
2. Pontos a desenvolver → “Ainda precisamos reforçar Y, que pode ser anotado num lembrete.”
3. Encerramento positivo → “Conte comigo para te ajudar nesse processo.”

→ 3. Ferramentas de Registro

- a) Planilha digital compartilhada com RH e instrutores para acompanhar indicadores.
- b) Agenda física ou virtual para apoiar o aprendiz na organização das tarefas.
- c) Mural visual no setor com lembretes de prazos e rotinas.

→ 4. Replicabilidade do Itinerário

- Empresas podem adaptar os módulos aos setores (administrativo, vendas, logística).
- Escolas parceiras podem utilizar os protocolos em programas de estágio.
- Gestores podem compartilhar boas práticas em reuniões coletivas, formando uma rede de apoio institucional.

→ Dinâmica de Formação (Aplicável)

Simulação de *Feedback* Inclusivo:

O instrutor e o aprendiz encenam uma situação de esquecimento. O grupo discute como transformar críticas negativas em orientações construtivas, reforçando o respeito e a escuta ativa.

→ Síntese do módulo

A avaliação contínua é fundamental para evitar evasão e fortalecer a permanência dos jovens aprendizes com TDAH. Com indicadores simples, relatórios curtos e feedback inclusivo, é possível consolidar práticas que garantem a sustentabilidade e replicabilidade do itinerário formativo em diferentes contextos.

KIT DE APOIO - MÓDULO 5: Avaliação e Continuidade

→ Ficha de Acompanhamento Individual

Nome	Setor	Data	Tarefas Concluídas	Dificuldades	Estratégias	Responsável
------	-------	------	--------------------	--------------	-------------	-------------

→ Autoavaliação do Aprendiz

Pergunta	Resposta
Quais tarefas foram mais fáceis?	
Quais foram mais difíceis?	
O que ajudou a aprender melhor?	
O que gostaria que mudasse?	

→ Relatório Simplificado do Supervisor

Nome _____

Período _____

Pontos fortes _____

Pontos a melhorar _____

Estratégias adotadas _____

Próximos passos _____





→ Planilha de Indicadores de Inclusão

Indicador	Meta	Resultado	Observações
Permanência	100%		
Satisfação	≥ 4		

→ Questionário de Satisfação do Aprendiz

Item	1	2	3	4	5
Recebo orientações claras					
Sinto que posso pedir ajuda.					
Sinto que posso pedir ajuda.					
O ambiente é acolhedor.					

→ Roteiro de Reunião de Feedback

Tempo: 15 minutos

- Reconhecer avanços.
- Indicar pontos de melhoria.
- Reforçar apoio.

Exemplo: *“Você melhorou em X; vamos focar em Y. Conte comigo.”*





CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PRODUTO

O Itinerário Formativo para a Inclusão de Jovens Aprendizizes com TDAH no Mercado de Trabalho representa a síntese de um percurso de pesquisa, escuta e prática que buscou transformar a experiência dos jovens em referência para a construção de ambientes laborais mais humanos e acessíveis.

Este produto técnico, derivado de uma investigação empírica, traduz achados científicos e vivências subjetivas em instrumentos pedagógicos que podem orientar a ação de gestores, instrutores e educadores na aprendizagem profissional.

A proposta tem como princípio a valorização da neurodiversidade e o reconhecimento do TDAH como uma condição do neurodesenvolvimento que requer compreensão, acolhimento e estratégias específicas de apoio. Ao longo dos cinco módulos, o itinerário oferece fundamentos teóricos, referenciais legais, práticas inclusivas e instrumentos de avaliação que podem ser aplicados de forma adaptável em diferentes contextos institucionais: empresas, escolas profissionalizantes, centros de aprendizagem e programas de inclusão social.

Cada módulo foi elaborado com base na escuta das vozes dos próprios jovens aprendizizes, revelando as dificuldades, frustrações, esperanças e conquistas que permeiam seu cotidiano de trabalho e formação. A partir dessas narrativas, o itinerário se consolidou como uma ferramenta formativa e de sensibilização, capaz de fomentar o diálogo entre áreas da educação, saúde e gestão de pessoas, promovendo a corresponsabilidade entre todos os envolvidos no processo formativo.



ANEXOS - MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA APLICAÇÃO DO ITINERÁRIO

Anexo A - Vídeos Formativos sobre TDAH e Inclusão

1. O que é o TDAH? Canal Minutos Psíquicos.
2. Disponível em: <https://youtu.be/HjP7C3B9eZc>.
3. Acesso em: 19 out. 2025.
4. Entrevista com Dra. Ana Beatriz Barbosa - TDAH e Trabalho.
5. Disponível em: <https://youtu.be/xTTAJhTDMu0>.
6. Acesso em: 19 out. 2025.

Anexo B - Textos e Guias Técnicos


1. BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.
2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-educacao-inclusiva>. Acesso em: 19 out. 2025.
3. CIEE. Manual do Jovem Aprendiz: Orientações para Empresas e Educadores. São Paulo: CIEE, 2023.
4. Disponível em: <https://www.ciee.org.br/portal/manual-jovem-aprendiz>. Acesso em: 19 out. 2025.

Anexo C - Pesquisas Acadêmicas Relevantes

1. SILVA, L. M.; FONSECA, A. R. TDAH e desempenho no ambiente laboral. *Psicologia & Sociedade*, v. 35, n. 2, p. 45-59, 2023.
2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539v35n2a45>. Acesso em: 19 out. 2025.
1. SOUZA, C. F. Jovens Aprendizes com TDAH: desafios e possibilidades. *Revista Inclusão e Diversidade*, v. 10, n. 1, p. 101-118, 2024.

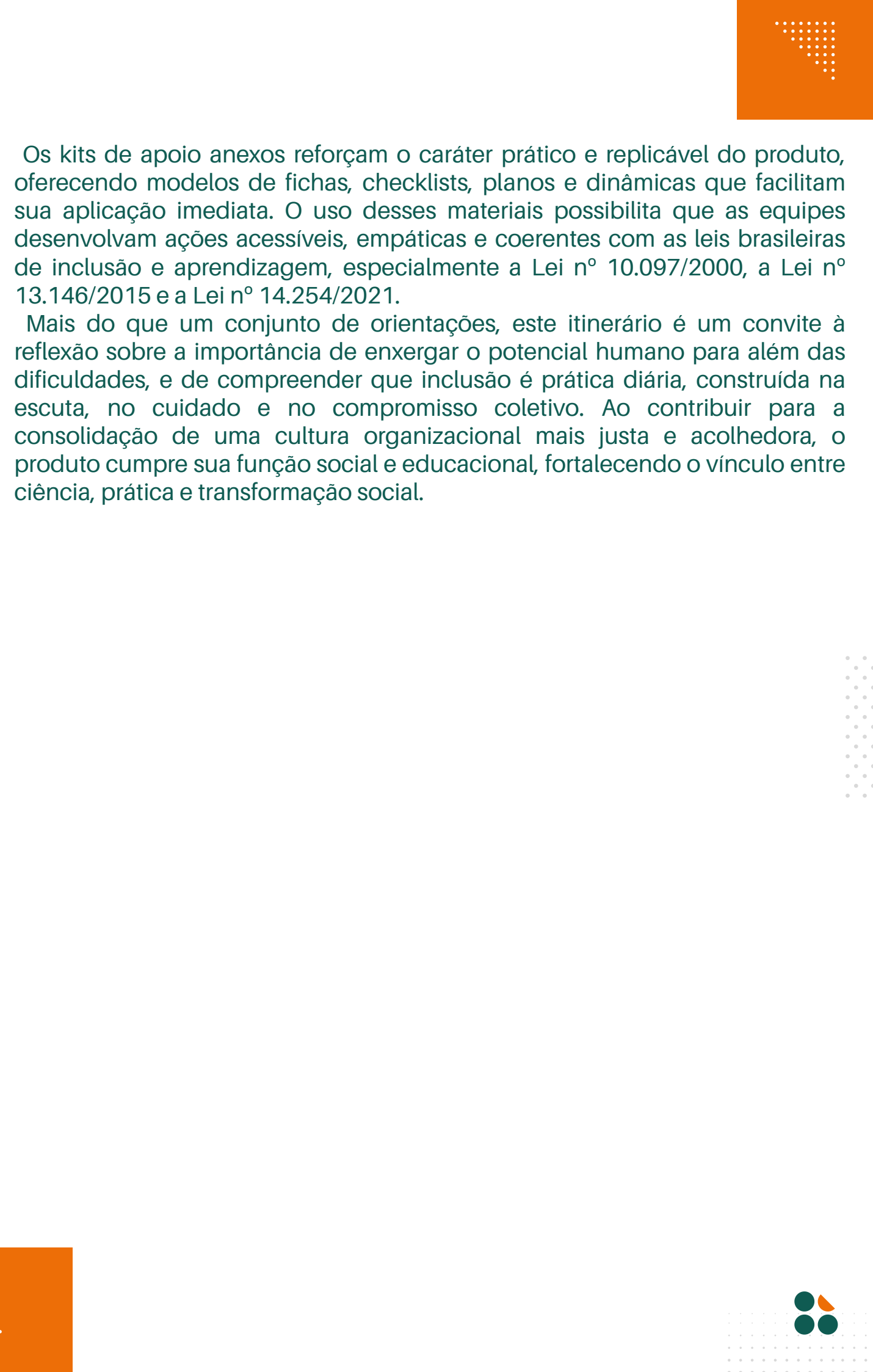

Anexo D - Materiais Visuais e Oficinas

1. SENAI. Cartilha do Trabalhador Jovem Aprendiz. Brasília: SENAI, 2023.
2. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/senai>. Acesso em: 19 out. 2025.
1. Instituto Viver Bem. Roda de Conversa sobre Neurodiversidade.
2. Disponível em: <https://www.institutoviverbem.org.br/neurodiversidade>.
3. Acesso em: 19 out. 2025.



Os kits de apoio anexos reforçam o caráter prático e replicável do produto, oferecendo modelos de fichas, checklists, planos e dinâmicas que facilitam sua aplicação imediata. O uso desses materiais possibilita que as equipes desenvolvam ações acessíveis, empáticas e coerentes com as leis brasileiras de inclusão e aprendizagem, especialmente a Lei nº 10.097/2000, a Lei nº 13.146/2015 e a Lei nº 14.254/2021.

Mais do que um conjunto de orientações, este itinerário é um convite à reflexão sobre a importância de enxergar o potencial humano para além das dificuldades, e de compreender que inclusão é prática diária, construída na escuta, no cuidado e no compromisso coletivo. Ao contribuir para a consolidação de uma cultura organizacional mais justa e acolhedora, o produto cumpre sua função social e educacional, fortalecendo o vínculo entre ciência, prática e transformação social.



REFERÊNCIAS

Leis, Decretos e Documentos Oficiais

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, relativa à contratação de aprendizes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005. Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-006/2005/decreto/d5598.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l13146.htm. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre a oferta de recursos de acessibilidade e de apoio pedagógico para educandos com dislexia, TDAH e outros transtornos de aprendizagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363857946>. Acesso em: 17 out. 2025.

Referenciais Científicos e Técnicos

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11). Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Manual da Aprendizagem Profissional: Orientações para o cumprimento da cota de aprendizes. Brasília, DF: MTE, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/aprendizagem>. Acesso em: 17 out. 2025.

SILVA, A. C.; MIRANDA, R. M.; FONSECA, V. L. TDAH e aprendizagem: desafios e possibilidades no contexto educacional. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, n. 3, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0123>. Acesso em: 17 out. 2025.

ARAÚJO, L. M.; SILVA, A. C.; ZANON, C. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, e233947, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023e233947>. Acesso em: 17 out. 2025.

BARBARNI, T. A. Corpos, "mentes", emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil. Psicologia & Sociedade, v. 32, e233947, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32n3p203>. Acesso em: 17 out. 2025.

ALVES, A. M.; BELMINO, M. C. B. A prevalência de TDAH em jovens aprendizes: um estudo bibliográfico sobre o estado da questão. Revista DELOS: Educação, Saúde e Sociedade, Curitiba, v. 17, n. 62, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2984>. Acesso em: 19 out. 2025.

Fontes de Apoio e Documentos Institucionais

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO (UNILEÃO). Orientações para elaboração de texto do Produto Técnico-Tecnológico (PTT). Juazeiro do Norte: UNILEÃO, 2024. Disponível em: <https://unileao.edu.br/strictosensu/mestrado-profissional-em-ensino-em-saude/>. Acesso em: 19 out. 2025.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Manual de Produtos Educacionais e Tecnológicos dos Programas Profissionais. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/manual-produto-educacional-tecnologico.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

